

Organizadores  
Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Rama Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho  
Carla Araujo Bastos Teixeira  
Giovanna Rosario Soanno Marchiori  
Paulo Sérgio da Silva

# ENTRE SABERES E PRÁTICAS DE CUIDAR NA SAÚDE COLETIVA

**EXPERIÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO  
DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**



**ENTRE SABERES E PRÁTICAS DE CUIDAR NA SAÚDE COLETIVA:  
EXPERIÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA**

### **Organizadores**

Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Rama Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho  
Carla Araujo Bastos Teixeira  
Giovanna Rosario Soanno Marchiori  
Paulo Sérgio da Silva

## **ENTRE SABERES E PRÁTICAS DE CUIDAR NA SAÚDE COLETIVA: EXPERIÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

1.<sup>a</sup> edição

MATO GROSSO DO SUL  
EDITORA INOVAR  
2025

**Copyright © dos autores.**

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



**Editora-chefe:** Liliane Pereira de Souza

**Diagramação:** Editora Inovar

**Capa:** Juliana Pinheiro de Souza

**Revisão de texto:** Os autores

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco  
Prof. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues  
Prof. Dr. Arlindo Costa  
Prof. Dra. Care Cristiane Hammes  
Prof. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias  
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes  
Prof. Dra. Dayse Marinho Martins  
Prof. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa  
Prof. Dra. Elane da Silva Barbosa  
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loliola Sousa  
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha  
Prof. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes  
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Prof. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Moraes  
Prof. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy  
Prof. Dr. João Vitor Teodoro  
Prof. Dra. Juliani Borchardt da Silva  
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro  
Prof. Dra. Lina Raquel Santos Araujo  
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos  
Prof. Dra. Nayára Bezerra Carvalho  
Prof. Dra. Roberta Oliveira Lima  
Prof. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro  
Prof. Dra. Susana Copertari  
Prof. Dra. Susana Schneid Scherer  
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

---

*Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.*

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

E61

1.ed. Entre saberes e práticas de cuidar na saúde coletiva [livro eletrônico] / experiências de enfermagem na promoção da saúde na Atenção Primária / Gleidilene Freitas da Silva...[et al.]. – 1.ed. – Campo Grande, MS: Inovar, 2025. 107p.; PDF

Vários autores

Outros organizadores: Glenda Rama Oliveira da Luz, Renilma da Silva Coelho, Carla Araujo Bastos Teixeira, Giovanna Rosario Soanno Marchiori, Paulo Sérgio da Silva.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5388-340-6

DOI 10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6

1. Atenção Primária à Saúde (APS). 2. Enfermagem – Cuidados e práticas.  
3. Saúde coletiva. 4. Saúde pública. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). I. Silva, Gleidilene Freitas da. II. Luz, Glenda Rama Oliveira da. III. Coelho, Renilma da Silva. IV. Teixeira, Carla Araujo Bastos. V. Marchiori Giovanna Rosario Soanno. VI. Silva, Paulo Sérgio da.

09-2025/78

CDD 362.981

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Brasil: Atenção Primária à Saúde: Saúde coletiva 362.981

**Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129**

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio acadêmico. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora, organizadores da obra ou do conselho editorial.

## PREFÁCIO

A enfermagem em saúde coletiva apresenta desafios singulares que exigem dos futuros profissionais não apenas competências técnico-científicas, mas também sensibilidade, ética e compromisso social com as demandas do território. A atuação na Atenção Primária à Saúde (APS) requer do enfermeiro a capacidade de articular saberes, desenvolver estratégias educativas e propor soluções organizacionais que contribuam para o cuidado integral da população.

Este compilado intitulado “Entre saberes e práticas de cuidar na saúde coletiva: experiências de enfermagem na promoção da saúde na atenção primária”, é fruto do módulo Internato II do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e reúne experiências vivenciadas por acadêmicos em diferentes cenários da APS. Durante o estágio, os discentes planejaram e executaram intervenções educativas, assistenciais e organizacionais em diálogo com as necessidades da comunidade.

Entre as ações desenvolvidas, os acadêmicos realizaram intervenções voltadas à promoção da saúde e à educação em saúde, envolvendo diferentes estratégias de aproximação com a comunidade. Além disso, foram implementadas iniciativas de organização e otimização de processos de trabalho, com o objetivo de tornar as práticas na Atenção Primária mais eficientes e qualificadas. Essas experiências permitiram aos discentes integrar teoria e prática, desenvolver habilidades de comunicação, planejamento e tomada de decisão, e refletir criticamente sobre o papel do enfermeiro na promoção do cuidado integral e na atenção centrada na comunidade, fortalecendo competências essenciais para a formação acadêmica e para a atuação profissional.

Além de relatar experiências, o presente material sistematiza práticas que podem servir de subsídio metodológico para acadêmicos, docentes e profissionais interessados em estratégias educativas e organizacionais aplicáveis à Atenção Primária.

O e-book evidencia a relevância da formação em enfermagem centrada na comunidade, reafirmando a educação em saúde como prática estruturante e transformadora.

Registramos nosso reconhecimento aos acadêmicos pela dedicação e empenho na realização das atividades e na produção dos relatos, bem como aos docentes e profissionais de saúde envolvidos, cujo apoio foi fundamental para a concretização desta obra. Espera-se que este e-book inspire novas práticas, reflexões e inovações no campo da saúde coletiva, fortalecendo o papel da enfermagem na promoção da saúde e no cuidado integral da população.

**Ma. Gleidilene Freitas da Silva**  
*Universidade Federal de Roraima*

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 ..... 13**

#### ***FERRAMENTA DE APOIO AO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL: ELABORAÇÃO DE GUIA DE BOLSO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM***

Aimêe Leitão Cruz  
Luiza Gomes Ferreira  
Mayane Pereira Silva  
Wendell Richelle de Oliveira Medeiros  
Sílvia Letícia Cardoso  
Sandra do Nascimento Ribeiro Flauzino  
Paulo Sérgio da Silva  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho  
Gleidilene Freitas da Silva

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_001](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_001)

### **CAPÍTULO 2 ..... 21**

#### ***PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPO DE IDOSOS NA UNIDADE DE SAÚDE***

Beatriz Souza de Lima Barbosa  
Letícia Coêlho Gomes  
Luana Yumi Tahara  
Marilyn Silva Ambrósio  
Angela Aparecida Neto Amaral  
Vitória Cruz Lana  
Raquel Tamar Gondim Martins  
Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_002](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_002)

### **CAPÍTULO 3 ..... 31**

#### ***A FLÂMULA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM ESCOLAS: EXPERIÊNCIA NO TERRITÓRIO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE***

Daniele da Silva Oliveira Sales  
Francisca Andréia da Silva  
Mariana Louise Antonia Pio



Thalyta Moreira de Oliveira  
Angela Aparecida Neto Amaral  
Vitória Cruz Lana  
Raquel Tamar Gondim Martins  
Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_003](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_003)

**CAPÍTULO 4..... 39**

**PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO EXTREMO NORTE DO BRASIL**

Daniele da Silva Oliveira Sales  
Francisca Andréia da Silva  
Mariana Louise Antonia Pio  
Thalyta Moreira de Oliveira  
Angela Aparecida Neto Amaral  
Vitória Cruz Lana  
Raquel Tamar Gondim Martins  
Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_004](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_004)

**CAPÍTULO 5..... 47**

**SETEMBRO EM FLOR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO COLO DO ÚTERO E COMBATE AO CÂNCER CERVICAL**

Francisca Andréia da Silva  
Mariana Louise Antônia Pio  
Thalita Pires Ribeiro  
Thaís Cristinne de Sousa Silva  
Letícia Silva de Azevedo  
Igor Vilson Almeida Ferreira  
Paulo Sérgio da Silva  
Renilma da Silva Coelho  
Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Ramá Oliveira da Luz

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_005](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_005)

**CAPÍTULO 6 ..... 56**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:  
UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Bruno Gomes Rodrigues  
Cinthia Katarina Neponuceno Bastos  
Daniele da Silva Oliveira Sales  
Emily Pinheiro Moraes  
Thaís Cristinne de Sousa Silva  
Letícia Silva de Azevedo  
Igor Vilson Almeida Ferreira  
Renilma da Silva Coelho  
Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Ramá Oliveira da Luz

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_006](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_006)

**CAPÍTULO 7 ..... 67**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: AÇÃO  
EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E  
CONTRACEPÇÃO NA ESCOLA**

Gregório Cavalcante Silveira  
Simony Rezende Soares  
Thalyta Moreira de Oliveira  
Thaís Cristinne de Sousa Silva  
Letícia Silva de Azevedo  
Igor Vilson Almeida Ferreira  
Renilma da Silva Coelho  
Gleidilene Freitas da Silva  
Giovanna Rosario Soanno Marchiori  
Glenda Ramá Oliveira da Luz

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_007](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_007)

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

**EDUCOMUNICAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA:  
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UM CENTRO DE SAÚDE**

Igor Alves de Paiva Nascimento  
Letícia Coêlho Gomes  
Luiza Gomes Ferreira  
Rafaela Beatriz Nóbrega Mota Eulálio  
Angela Aparecida Neto Amaral  
Vitória Cruz Lana  
Raquel Tamar Gondim Martins

Renilma da Silva Coelho  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Gleidilene Freitas da Silva

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_008](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_008)

**CAPÍTULO 9 ..... 86**

**AÇÃO LÚDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Aimêe Leitão Cruz  
Beatriz Souza de Lima Barbosa  
Mayane Pereira Silva  
Lyara Melo Oliveira Ferreira Leal  
Wendell Richelle de Oliveira Medeiros  
Clair Pereira Poerschke  
Carla Araujo Bastos Teixeira  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Gleidilene Freitas da Silva  
Renilma da Silva Coelho

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_009](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_009)

**CAPÍTULO 10 ..... 93**

**INCLUSÃO LINGUÍSTICA NA SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EDUCATIVA EM ESPANHOL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL**

Mayane Pereira Silva  
Lyara Melo Oliveira Ferreira Leal  
Aimêe Leitão Cruz  
Marcella Lima Marinho  
Clair Pereira Poerschke  
Giovanna Rosario Soanno Marchiori  
Carla Araujo Bastos Teixeira  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Gleidilene Freitas da Silva  
Renilma da Silva Coelho

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6\\_010](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-340-6_010)

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 100**

Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Rama Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho

Carla Araujo Bastos Teixeira  
Giovanna Rosario Soanno Marchiori  
Paulo Sérgio da Silva

<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>105</b>
------------------------------	------------

## CAPÍTULO 1

### FERRAMENTA DE APOIO AO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL: ELABORAÇÃO DE GUIA DE BOLSO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM

*Aimêe Leitão Cruz*  
*Luiza Gomes Ferreira*  
*Mayane Pereira Silva*  
*Wendell Richelle de Oliveira Medeiros*  
*Sílvia Letícia Cardoso*  
*Sandra do Nascimento Ribeiro Flauzino*  
*Paulo Sérgio da Silva*  
*Glenda Ramá Oliveira da Luz*  
*Renilma da Silva Coelho*  
*Gleidilene Freitas da Silva*

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o enfermeiro desempenha um papel central na equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS), sendo peça-chave no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua atuação ultrapassa o modelo tradicional de cuidado, incorporando práticas que respondem às demandas do novo modelo assistencial baseado na integralidade e na equidade. Essa transformação reflete o compromisso da enfermagem com a promoção da saúde e a prevenção de doenças, ampliando os limites da prática profissional para alcançar um cuidado integral às pessoas, famílias e comunidades (Sousa et al, 2021).

A sistematização da assistência de enfermagem, por meio do processo de enfermagem e das classificações de diagnósticos, tem se destacado como uma ferramenta essencial para o planejamento e implementação de cuidados de saúde. Essas estratégias permitem ao enfermeiro não apenas organizar suas práticas, mas também garantir

a qualidade e a eficiência da assistência prestada, especialmente no âmbito da APS (Cofen, 2024).

Nesse contexto, a consulta de enfermagem emerge como uma prática fundamental, especialmente no acompanhamento de grupos prioritários, como gestantes e portadores de doenças crônicas. O uso de diagnósticos de enfermagem, fundamentados em classificações oficiais, orienta intervenções direcionadas às necessidades identificadas, promovendo uma abordagem integral e baseada em evidências (Veloso et al, 2024).

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos na criação de um guia de bolso de diagnósticos de enfermagem e intervenções voltadas a assistência do enfermeiro ao pré-natal na atenção primária.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada estava relacionada à

elevada demanda de gestantes atendidas na unidade e à limitação de tempo do enfermeiro para realizar o processo de enfermagem de forma completa. Essa realidade dificultava a elaboração dos diagnósticos conforme a taxonomia NANDA, evidenciando a necessidade da criação de um guia de bolso que possibilitasse a realização do processo de enfermagem de maneira mais ágil, organizada e eficaz.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## **RESULTADOS**

O desenvolvimento do guia de bolso para diagnósticos de enfermagem voltados à consulta de pré-natal resultou em um instrumento prático e objetivo, fundamentado na taxonomia do NANDA-I e NIC. O material reúne 11 diagnósticos com foco no problema e 4 diagnósticos de riscos, aplicáveis ao contexto do cuidado à gestante, oferecendo suporte ao enfermeiro na identificação de necessidades específicas, cada diagnóstico planejamento de intervenções e tomada de decisão clínica baseada em evidências (Figura 1).

Além disso, o guia promove a padronização do cuidado, facilitando a identificação precoce de riscos e a elaboração de estratégias de intervenção individualizadas, contribuindo para a qualificação da assistência pré-natal. Por fim, destaca-se como uma ferramenta que potencializa a integralidade e humanização do atendimento, reforçando o papel do enfermeiro no acompanhamento seguro e eficaz da gestação.

Figura 1: Layout do guia de bolso para diagnósticos de enfermagem voltados à consulta de pré-natal.



Fonte: Produzido pelos autores, 2024

O Guia foi produzido, revisado, impresso e disponibilizado para os enfermeiros da unidade de saúde. Para além disso, o guia foi



disponibilizado virtualmente por meio de QrCod que direciona para a plataforma da Educapes onde este encontra-se disponível para acesso a qualquer enfermeiro do Brasil (Figura 2).

**Figura 2: Qrcod de acesso ao guia de bolso para diagnósticos de enfermagem voltados à consulta de pré-natal.**



Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

## **DISCUSSÃO**

O processo de enfermagem é o instrumento utilizado na sistematização de enfermagem. Embora comporte variações entre os diversos autores, é constituído por cinco fases: levantamento de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento do cuidado, implementação do cuidado e avaliação dos resultados (Silva et al, 2019).

Classificações de Enfermagem são essenciais para que o enfermeiro oriente sua assistência e defina a melhor conduta a ser tomada, pois ao estabelecer o diagnóstico utilizando-se de alguma classificação oficial várias intervenções associadas ao mesmo são disponibilizadas propiciando ao profissional a instrumentalização de sua prática de acordo com as necessidades levantadas em sua avaliação (Santos et al, 2020).

Silva e colaboradores (2025) trazem que o diploma de graduação faz do profissional enfermeiro capacitado para realizar a consulta de pré-natal de baixo risco na Estratégia de Saúde da Família (ESF), já que estes conhecimentos foram inseridos na grade curricular, e são de extrema relevância, tanto para a função assistencial quanto administrativa.

Na Atenção Primária de Saúde uma das portas de entrada das gestantes é o Programa de Saúde da Família (PSF), onde são atendidas gestantes consideradas de baixo risco. Na consulta de enfermagem, a gestante é questionada quanto a suas queixas e avaliada quanto às alterações físicas durante a realização do exame físico e obstétrico (Silva et al., 2019).

Faz-se necessário na consulta de pré-natal a realização do processo de enfermagem, que é de responsabilidade do profissional enfermeiro, para que ocorra o acompanhamento efetivo das usuárias nas diferentes fases no período gestacional (Silva et al, 2015).

No que se refere à atenção básica e a saúde da mulher no ciclo gravídico de alto risco, a abordagem de Diagnósticos de Enfermagem relacionados às questões emocionais e psíquicas é extremamente necessária, haja vista a importância deste setting de cuidado tanto para

o encaminhamento aos serviços especializados quanto para a garantia do acompanhamento de saúde de ambos, gestante e feto (Santos et al, 2020).

## CONCLUSÃO

Este estudo buscou destacar a relevância do uso de diagnósticos de enfermagem na atenção básica, especialmente no contexto do acompanhamento pré-natal em unidades básicas de saúde. O desenvolvimento de um guia prático para consulta de pré-natal, fundamentado na taxonomia NANDA-I, evidenciou-se como uma ferramenta essencial para qualificar a assistência prestada, promovendo integralidade, humanização e segurança no cuidado às gestantes.

Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se a necessidade de treinamento contínuo e a integração efetiva da equipe multiprofissional para a plena implementação do processo de enfermagem. Contudo, as potencialidades identificadas, como a padronização do cuidado e a abordagem baseada em evidências, reforçam o impacto positivo dessa prática para o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família e para a melhoria da saúde materna e neonatal.

Assim, conclui-se que a aplicação sistemática de diagnósticos de enfermagem não apenas organiza e qualifica a prática do enfermeiro, mas também contribui para a efetivação dos princípios de equidade e integralidade do SUS, fortalecendo o papel da enfermagem como protagonista na promoção da saúde da mulher.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V.M. et al. Estudo do diagnóstico de enfermagem fadiga em gestantes atendidas numa unidade básica de atenção à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 70-75, 2006.

SANTOS, C.A.B. et al. Diagnósticos de enfermagem em gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, 2020.

SILVA, J.C.B. et al. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em gestantes atendidas no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 3, p. 89-102, 2019.

SILVA, K.R.; et al. Diagnósticos de enfermagem em consultas de pré-natal em uma unidade básica de saúde de Teresina-PE. **Revista Gestão & Saúde**, v. 6, n. 3, p. ág. 2678-2694, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.

VELOSO, C. M. Z.; et al. Práticas coletivas e individuais associadas à dificuldade dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 15, supl. 1, p. 1–7, mar. 2024.

SOUSA, M.F.; et al. Complexidade das Práticas da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Enferm Foco**, v.12(Supl.1), p. :55-60. 2021.

## CAPÍTULO 2

### **PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DE GRUPO DE IDOSOS NA UNIDADE DE SAÚDE**

*Beatriz Souza de Lima Barbosa  
Letícia Coêlho Gomes  
Luana Yumi Tahara  
Marilyn Silva Ambrósio  
Angela Aparecida Neto Amaral  
Vitória Cruz Lana  
Raquel Tamar Gondim Martins  
Gleidilene Freitas da Silva  
Glenda Ramá Oliveira da Luz  
Renilma da Silva Coelho*

## INTRODUÇÃO

A atenção básica envolve ações de saúde para indivíduos e coletivos, abrangendo promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde. Um serviço é considerado atenção primária quando possui quatro atributos principais: acesso inicial ao sistema, garantir continuidade (longitudinalidade) do cuidado, oferecer atendimento completo (integralidade) e coordenar o cuidado. Esses serviços se fortalecem com atributos como cuidado centrado na família, orientação comunitária e competência cultural (Bara, *et al.*, 2015).

O envelhecimento é um processo natural de declínio funcional orgânico, que não está ligado a nenhuma doença específica. Portanto, envelhecer não deve ser visto como sinônimo de enfermidade, incapacidade ou demência, mas sim como um processo progressivo e multifatorial que pode ser vivenciado com uma boa ou má qualidade de vida, dependendo de diversos fatores (Pereira *et al.*, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou o conceito de "envelhecimento ativo" para descrever o processo de garantir oportunidades constantes em três áreas principais: saúde, participação e segurança, visando melhorar a qualidade de vida conforme as pessoas envelhecem. No documento intitulado "Envelhecimento ativo: uma política de saúde", o pilar da saúde é abordado com as seguintes orientações: prevenir incapacidades, doenças crônicas e morte precoce; reduzir fatores de riscos e promover saúde ao longo da vida; desenvolver serviços de saúde acessíveis e de qualidade para idoso; oferecer capacitação e educação para cuidadores (OMS, 2005).

As bases para um envelhecimento saudável estão no acesso equitativo aos cuidados de saúde e na promoção de ações preventivas e de incentivo à saúde. A prática regular de atividades físicas é vista como uma estratégia complementar para minimizar os efeitos do envelhecimento sobre a autonomia funcional e a qualidade de vida. Participar de grupos de convivência permite aos idosos exercerem sua cidadania, utilizarem suas habilidades, trocarem experiências e criarem vínculos de amizade, especialmente para aqueles que vivem sozinhos e precisam de atenção, diálogo e serem ouvidos (Amthauer e Falk 2017).

Os profissionais de saúde que atuam no cuidado de idosos, devem adotar uma abordagem integral e interdisciplinar fundamentada na clínica ampliada. (Sciama, Goulart e Villela 2020). Para pensar nos significados atribuídos ao envelhecimento devem-se considerar as relações dinâmicas que a sociedade remete ao processo de envelhecer e o caminho percorrido por cada pessoa. Para tanto, o fato de a longevidade estar ocupando um espaço significativo está levando a população a adaptar-se com essa nova realidade, valorizando a capacidade e potenciais deste grupo e desenvolvendo estruturas que atendam às suas necessidades (Amthauer e Falk 2017).

Partindo deste pressuposto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem ao realizarem a implantação de grupo de idosos em uma Unidade Básica de Saúde de Boa Vista – RR.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada foi que a unidade possuía idosos que frequentavam assiduamente para consultas, mas não havia um grupo de idosos na unidade, desta maneira fez-se necessário a implantação de um grupo de idosos na unidade de saúde.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## **RESULTADOS**

A enfermagem tem um papel primordial na Atenção Primária à Saúde, uma das portas de entrada mais importantes relacionadas a articulação de ações de saúde, respeitando todos os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), através de estratégias como a Estratégia Saúde da Família (ESF) que atua nos locais mais próximos da população promovendo atenção integral à saúde. Através da abordagem clínica de forma individual e/ou coletiva que o enfermeiro oferta assistência e gerencia o processo da prática clínica, através do acolhimento, classificação de risco, consultas, territorialização, visitas domiciliares, ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. Além disso, organiza toda a equipe, distribui e direciona o fluxo de atendimento para outros serviços, quando necessário.

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde, foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual esta atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realiza um trabalho interdisciplinar. A enfermagem na atenção primária atua no acolhimento dos usuários que vem por demanda espontânea ou agendados, além de planejar e executar ações de saúde a toda população usuária do SUS.

Ao analisar as atividades no âmbito da Unidade Básica de Saúde, foi realizado um diagnóstico situacional dos principais desafios da unidade, e um dos desafios identificados foi relacionado à falta de um grupo de idosos ativos na unidade, as ações eram voltadas apenas à doenças e agravos. Tendo em vista que uma parcela considerável dos pacientes são idosos e já fazem acompanhamento na unidade, são necessárias atividades objetivas, dinâmicas, de cunho educacional que ajudem a preservar ou melhorar a cognição dos pacientes, além de possibilitar a interação e reinserção do indivíduo no meio social, comunitário e familiar.

Desta maneira, após identificação do problema foi idealizado a implementação de oficinas e ações de saúde que beneficiem esse



grupo em questão, priorizando a estimulação da vida ativa, estimulando a cognição, memória e estabelecendo laços com os profissionais e a comunidade. com ênfase em realização de atividade física, jogos e educação em saúde com o objetivo de estreitar laços com a população idosa deste território, integralizar através de roda de conversa e jogos e realizar atividades físicas para a manutenção da funcionalidade.

Foi realizado o diagnóstico situacional da Unidade Básica de Saúde e levantado a opção de implementar um grupo de idosos, promovendo atividade física, educação em saúde, roda de conversa e jogos. Foi realizado uma pesquisa previa sobre a temática, o levantamento de atividades para realizar com idosos na unidade básica de saúde e estratégias para captação de idosos para o grupo.

Foi definido a quinta-feira como dia “D” para atividades com idosos. No primeiro encontro realizado uma atividade física, apresentação das internas de enfermagem e idosos, em seguida foi realizado uma educação em saúde sobre a temática da vacina Influenza e por fim realizado um jogo da memória.

No segundo encontro, foi realizado uma educação em saúde com o tema “alimentação saudável na terceira idade”, no qual foi abordado sobre como o corpo humano funciona no decorrer do tempo, a importância de uma alimentação adequada e balanceada, nutrientes essenciais para a idade e impactos da alimentação na prevenção de doenças, por fim foi realizado um jogo da memória e jogo da velha, com intuito de exercitar a memória, a atenção e a cognição dos idosos participantes.

A Linguagem informal foi a principal adaptação realizada relacionada ao público, para que todas entendessem e não houvesse dúvidas.

Dessa forma, as atividades contribuíram significativamente para a interação e início da implementação do grupo de idosos na unidade de saúde. Ressalta-se que ainda é necessário ações de rastreamento mais eficazes para participação ativa dos idosos ao grupo, uma vez que a interação e convívio com outros idosos, pode levar a formação de vínculos e promoção de saúde mental, reduzindo os níveis de ansiedade, isolamento e depressão.

O planejamento de atividades como exercícios físicos, jogos cognitivos e rodas de conversa provou ser eficiente na promoção da saúde e na integração social dos envolvidos. Ao manter um formato acessível e ajustado às necessidades do público, com linguagem clara e atividades estimulantes, pode servir como orientação para ações futuras, simplificando a execução de estratégias de promoção de saúde direcionadas à população idosa da comunidade.

**Quadro 1: Quadro com propostas de atividades para o grupo de idosos com objetivo, materiais necessários e como realizar.**

<b>INTERVENÇÃO: Implantação de atividades manuais com foco em concentração e foco nos encontros de idosos na unidade básica de saúde</b>		
<b>ATIVIDADE: Atividade de alongamento</b>		
<b>OBJETIVO</b>	<b>MATERIAIS NECESSÁRIOS</b>	<b>COMO REALIZAR</b>
Possui como objetivo melhorar a flexibilidade, reduzir a rigidez muscular, melhorar o equilíbrio e a postura, prevenir lesões e reduzir o estresse e aumentar a sensação de bem-estar.	Uma caixinha de som, para produzir música com o intuito de relaxar enquanto alonga.	Alongar o pescoço, de 10 a 15 segundos cada lado; Elevar os ombros em direção às orelhas; Alongar braços, cruzando em frente ao corpo, de 15 a 20 segundos cada braço; Mover os quadris de um lado para a direita, para a esquerda, para frente e para trás, de 15 a 20 segundos; Os alongamentos devem ser mantidos de 15 a 30 segundos, com a intenção de causar uma leve tensão, deve ser incentivado a respiração lenta e profunda durante os alongamentos, ajudando a relaxar mais o corpo.
<b>ATIVIDADE: Educação em saúde</b>		
<b>OBJETIVO</b>	<b>MATERIAIS NECESSÁRIOS</b>	<b>COMO REALIZAR</b>

Promover a autonomia e independência, proporcionando informações que permitam aos idosos cuidarem melhor da sua própria saúde, prevenir doenças e futuras complicações, estimular o envelhecimento ativo, promover o bem-estar e a qualidade de vida e aumentar o acesso a serviços de saúde.	Cadeiras, para ter um lugar para os idosos sentarem, e uma boa sombra.	Deve realizar uma avaliação sobre os assuntos que podem ser interessantes para o grupo, como precauções com a saúde; Abordagens participativas, sempre tentar incluir os idosos na conversa, fazendo perguntas sobre o assunto que for abordado, sempre incentivando-os a falar e sempre puxando sua atenção para o tema do dia; Usar linguagem simples e clara, evitando usar termos técnicos e complexos.
---	--	---

Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

## DISCUSSÃO

É notório a importância do grupo de convivência para a manutenção da saúde dos idosos. As atividades de aprendizagem promovem o equilíbrio biopsicossocial e psicológico. No contexto internacional, há estudos com indícios que a participação de idosos em grupos apresentam efeito positivo na saúde e qualidade de vida dos idosos, mostrando que eles são mais saudáveis em relação à cognição, comportamento, psicológico, envolvimento social e saúde física (Previato et al., 2019).

No estudo realizado por Santos et al. (2023), os grupos destinados à realização da educação em saúde se mostram de forma benéfica para os indivíduos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que esse tipo de atividade engloba um grupo maior de pessoas em um reduzido espaço de tempo. Essas ações se caracterizam como momentos de lazer, socialização, aprendizado e

melhora da saúde física e mental, somando para um envelhecimento ativo.

Outra contribuição significativa dos grupos de convivência para os idosos é a manutenção da saúde mental. A UBS é um espaço importante para a realização dessas ações. A longitudinalidade do cuidado é uma diretriz significativa para ofertar incontáveis práticas que favorecem o melhoramento da saúde mental, como atividades educativas, atividades em grupo, visitas domiciliares, consultas médicas (Brunzoni et al., 2021).

As ações desenvolvidas no grupo de idosos são voltadas a atividades psicomotoras, essa combinação de cognitivo com exercícios físicos pode melhorar a saúde e as funções cognitivas dos idosos. O desenvolvimento de atividades cognitivas juntamente com o físico, numa abordagem interligada, pode ser relevante pelos seguintes aspectos: fisiológicos, motivacionais e psicológicos. As duas modalidades de atividades podem estimular o cérebro, favorecer a plasticidade cerebral, aumentar a circulação sanguínea, e a oxigenação (Caetano, 2021).

As atividades psicomotoras trabalham na melhoria das capacidades funcionais, melhorando o conhecimento de si e as ações, sobretudo das atividades de vida diárias (AVDs), que são essenciais na terceira idade. O cérebro é semelhante aos músculos que se fortalecem com de acordo com a frequência em que é usado, evidenciando a necessidade de encontros semanais para trabalhar esses aspectos no paciente (Machado; Silva, 2022).

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo realizado por acadêmicos buscou efetuar a implementação de um grupo de idosos numa Unidade Básica de Saúde (UBS), as atividades realizadas em prol de um envelhecimento ativo, obtiveram bons resultados com os mesmos, no qual foram bem colaborativos.

Os principais achados de uma intervenção com a aplicação de um grupo de idosos na UBS incluem a melhoria da qualidade de vida e

bem-estar dos participantes. Também observa-se a redução do isolamento social, maior engajamento em atividades físicas e cognitivas, pois também foram realizadas atividades como, alongamento terapêutico, e a estimulação da cognição por meio de atividades que estimulam a memória, a fala e a interação social. Além do mais, foi realizada educação em saúde acerca de assuntos como alimentação saudável para corroborar no envelhecimento ativo.

A aplicação de um grupo de idosos na UBS apresenta várias potencialidades. Ela promove o fortalecimento do vínculo social e comunitário, oferecendo um espaço de convivência e troca de experiências que pode reduzir o isolamento e a solidão. Além disso, possibilita a educação em saúde, incentivando o autocuidado e a prevenção de doenças, como hipertensão e diabetes, comuns nessa faixa etária. A criação do grupo também facilita o monitoramento contínuo da saúde dos idosos, permitindo intervenções precoces e o desenvolvimento de programas de promoção da qualidade de vida e bem-estar.

A criação de um grupo de idosos na UBS melhora o cuidado preventivo, reduz atendimentos emergenciais e fortalece o vínculo com a comunidade. Promove autocuidado, educação em saúde e monitoramento contínuo, resultando em intervenções mais eficazes e melhor qualidade de vida para os idosos.

Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades que estimulem o envelhecimento saudável nas Unidades Básicas de Saúde de todo o território brasileiro.

## REFERÊNCIAS

PREVIATO, G. F. et al. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev Fun Care Online**, v.11, p.321-329, 2019.

SANTOS, P. R. S. et al. Benefícios da inserção da pessoa Idosa em Grupos de Convivência: Revisão Integrativa. **Revista de Psicologia**, v.39, p.10-22, 2023.

BRUNZONI, N. A. et al. Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.41, e20200119, 2021.

CAETANO, Henrique Nuno Baltazar. **Dificuldades sentidas no rastreamento e estimulação cognitiva em pessoas idosas analfabetas e com baixa escolaridade**. 2021. Tese de Doutorado. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36971/1/HENRIQUE\\_CAE-TANO.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36971/1/HENRIQUE_CAE-TANO.pdf). Acessado em: 06 de setembro de 2024.

MACHADO, Milena Campos; DA SILVA, Karla Camila Correia. A percepção dos acadêmicos sobre a importância da estimulação cognitiva durante o tratamento fisioterapêutico em idosos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p.

Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde [Internet]. Brasília: OPAS; 2005 [citado 2018 jun. 10]. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2024.

BARA, V. M. F. ET AL. Diagnóstico de utilização do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde - PCATool-Brasil versão adulto - para população idosa. **Cad. saúde colet.** 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201400080015>>. Acesso em: 10 set. 2024.

SCIAMA, D. S.; GOULART, R. M. M.; VILLELA, V. H. L. Envelhecimento ativo: representações sociais dos profissionais de saúde das Unidades de Referência à Saúde do Idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018056503605> >. Acesso em: 10 set. 2024.

AMTHAUER, C. FALK, J. W. Discursos dos profissionais de saúde da família na ótica da assistência à saúde do idoso. **Revista Online de Pesquisa**, 2017. Disponível em: < file:///C:/Users/lehgo/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/arigo%20idoso.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

PEREIRA, D. et al. **O idoso e sua relação com os grupos de apoio da atenção primária de saúde**. Brasília-DF: UNICEPLAC, 2023. Capítulo 5, p. 38-48. Disponível em: < file:///C:/Users/lehgo/Downloads/o-idoso-e-sua-relacao-com-os-grupos-de-apoio-da-atencao-primaria-de-saude%20(2).pdf >. Acesso em: 11 set. 2024.

### CAPÍTULO 3

## **A FLÂMULA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM ESCOLAS: EXPERIÊNCIA NO TERRITÓRIO DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE**

*Daniele da Silva Oliveira Sales*

*Francisca Andréia da Silva*

*Mariana Louise Antonia Pio*

*Thalyta Moreira de Oliveira*

*Angela Aparecida Neto Amaral*

*Vitória Cruz Lana*

*Raquel Tamar Gondim Martins*

*Gleidilene Freitas da Silva*

*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

*Renilma da Silva Coelho*

### INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan - Americana da Saúde, o período que compreende a adolescência é dos 10 a 19 anos, que é um momento único, onde molda as pessoas para a vida adulta. Enquanto a maioria dos adolescentes tem uma boa saúde mental, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental.

Dentre os principais fatos que acontecem na adolescência, as condições de saúde mental são responsáveis por 16% da carga global de doenças e lesões em pessoas com idade entre 10 e 19 anos, metade de todas as condições de saúde mental começa aos 14 anos de idade, no entanto a maioria dos casos não é detectada nem tratada (OPAS, 2024). Além disso, em todo o mundo, a depressão é uma das principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes e o suicídio é a

terceira principal causa de morte entre adolescentes de 15 a 19 anos (OPAS, 2024).

Com isso, as consequências de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes se estendem à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando futuras oportunidades e a promoção da saúde mental e a prevenção de transtornos são fundamentais para ajudar adolescentes a prosperar (OMS, 2022). Sendo assim, promover o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de prosperar não são apenas fundamentais para seu bem-estar, mas também para sua saúde física e mental na vida adulta (OMS, 2022).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na promoção de saúde mental através da confecção de flâmulas por alunos de uma escola militarizada no estado de Roraima.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.



A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada foi no território, a necessidade de realizar ações terapêuticas para promoção de saúde mental de jovens e adolescentes.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## **RESULTADOS**

Os resultados do presente projeto de intervenção foi a implementação da expressão dos sentimentos através de pinturas nas Flâmulas, sendo realizada com adolescentes em um colégio militarizado, totalizando em média cerca de 100 alunos, divididos em pequenos grupos.

A atividade foi planejada e organizada em conjunto pelas acadêmicas do 5 ano do estágio supervisionado, abrangendo desde a escolha da estratégia de promoção da saúde mental até o preparo dos materiais. Foi realizado em primeiro momento o preparo dos materiais como o corte do molde para o tecido de algodão cru, a seleção das cores das tintas de tecido, a definição da quantidade de pincéis, colas e tesouras necessárias. Os materiais foram custeados pelas acadêmicas e pela professora preceptora do estágio, permitindo a implementação eficaz da atividade proposta.

Os materiais utilizados foram: Tecido de algodão cru, tesoura, lápis, borracha, barbante, palito de churrasco, bastão de cola quente, pinceis, tinta de tecido e copo descartável com água (Quadro 1).

A intervenção foi realizada por meio de palestras sobre a temática, com interações dos alunos sobre conhecimentos prévios sobre "sentimentos, emoções e saúde mental" ministrado para cada pequeno grupo de alunos, divididos antecipadamente de acordo com a série escolar, após isso os alunos receberam explicação de como seria a confecção das flâmulas e os materiais que iriam usar durante a construção das flâmulas, tendo início pela manhã das 09:00 às 12:00H e sendo concluída pela tarde das 14:00 às 16:00H.

A atividade permitiu que os alunos, por meio da arte, expressassem seus sentimentos e emoções do momento. Foi possível observar criatividade, concentração e autoconhecimento. Diversas pinturas foram criadas, incluindo desenhos de flores, animais ouvindo música, desejos de comer algo, formas de corações e símbolos de times. Além disso, usaram muitas cores, destacando a expressão individual de cada um (Figura 1).

**Quadro 1: Materiais utilizados para a implementação e construção das flâmulas, objetivos, materiais utilizados e como realizar.**

Intervenção: Flâmulas terapêuticas promotoras de saúde mental		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
Promover a expressão através da pintura de suas emoções e sentimentos, promovendo a criatividade e o relaxamento.	Tecido de algodão cru - tamanho conforme o quantitativo de pessoas que estarão participando, nesta intervenção foi utilizado 3m.	Faça o recorte do tecido conforme sua escolha de molde, e desenhe o formato no tecido e faça o recorte de cada uma.
Recorte dos moldes das flâmulas e do tecido de algodão cru.	Tesoura	Faça recortes onde está cada marcação previamente feita pelo molde e recorte cada marcação.
Desenho de flâmula, e caso erre o molde a borracha para apagar.	Lápis e borracha	Desenhe com o lápis no tecido de algodão cru, para fazer as marcações de cada flâmula, caso erre a borracha servirá para apagar o desenho.
Para ser o suporte da flâmula, isso facilita na hora de expor a flâmula no lugar desejado pela pessoa que fez.	Barbante	Recorte pequenos fios de barbante, para ser colocado no palito de churrasco, para que seja como um suporte na hora de expor sua arte.
Suporte para expor a flâmula.	Palito de churrasco	Coloque na parte superior com cola quente, para que seja uma base, para aonde será colocado o barbante.
Pintura dos tecidos.	Tinta de tecido	Pinte cada flâmula com as tintas de tecido, conforme sua criatividade.
Para colar os materiais.	Bastão de cola quente	Para colar os palitos de churrasco nos tecidos.
Limpeza dos pinceis.	Copo descartável com água	Coloque em um copo descartável água para que faça a limpeza dos pinceis.

Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

**Figura 1: Expressões de sentimentos e emoções através da pintura na flâmula**



Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

## DISCUSSÃO

A arteterapia trata-se de uma prática clínica onde se utiliza a arte como forma de comunicação terapêutica. Isso pois, através da arte é possível incentivar que as pessoas venham a expressar suas emoções sem verbalizar, ao passo que haja um desenvolvimento de habilidades associadas a auto expressão e resolução de situações. Assim, considera-se a arte como uma das maneiras que levam a promoção da saúde mental, pois a atenção e concentração são voltadas para

atividade possibilitando que as pessoas consigam solucionar as adversidades de forma tranquila (Andrade e Silva, 2023).

Outro estudo realizado por Caicedo e Alejandra 2023, também corrobora ao afirmar que a arteterapia pode ser considerada uma ferramenta para expressar as emoções e que possui a competência de explorar o que há internamente e significativo no sujeito, não focando apenas na verbalização, mas também nas expressões não verbais. Observar a arteterapia a partir da psicologia humanizada é pertinente, visto que, explorar histórias em conjunto com os adolescentes permite um processo de experiência e diversão, sem enfatizar os problemas existentes.

É notório que ao utilizar a arte como um meio para o processo terapêutico, surgem oportunidades não apenas no âmbito artístico, mas também em outras áreas específicas, o que leva ao estímulo do potencial e criatividade do sujeito, além da própria autonomia (Ilda, 2023).

## CONCLUSÃO

A intervenção para promoção da saúde mental realizada com os adolescentes foi uma experiência importantíssima, enriquecedora e participativa. Onde mostrou-se significativamente benéfica para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos participantes. Ao longo deste estudo, foi possível observar que a confecção da flâmula promoveu expressão criativa por parte dos participantes. Possibilitando assim, um momento de relaxamento e concentração.

A confecção da flâmula como atividade foi uma prática eficaz, onde esses alunos puderam expressar seus sentimentos usando a criatividade. Essa abordagem lúdica e colaborativa proporcionou um momento único, pois permitiu que os jovens expressassem suas emoções através da arte.

Assim, é possível perceber que atividades como essa promotora de saúde mental tem grande relevância no que diz respeito à saúde mental dos adolescentes, fazendo-os refletirem sobre seus sentimentos

e suas emoções e a desenvolverem autocuidado e hobbies que poderão levar para a vida.

Ademais, espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades de arteterapia como Promoção de saúde mental para adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, D.A.D. Arteterapia en psicología: herramienta que permite explorar el significado de la narración de las emociones de adolescentes. 2023. Disponível em: [https://redcol.minciencias.gov.co/Record/COOPER2\\_5fcbdc23bf9810463cc76a4342bb168](https://redcol.minciencias.gov.co/Record/COOPER2_5fcbdc23bf9810463cc76a4342bb168). Acesso em: 31 de outubro de 2024.

ANDRADE, E.A.; et al. Arte Como Estratégia De Cuidado Para A Saúde Mental. Cordis: **Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, v. 2, n. 30, p. 108-125, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cordis/article/view/64443>. Acesso em: 31 de outubro de 2024.

MONTEIRO, Ilda. Arte e saúde mental: A criatividade artística como intervenção terapêutica: Arte e saúde mental. **Convergences-Journal of Research and Arts Education**, v. 16, n. 32, p. 164-180, 2023. Disponível em: <https://convergencias.ipcb.pt/index.php/convergences>. Acesso em: 31 de outubro de 2024.

OPAS. Organização Pan - Americana da Saúde. Saúde mental dos adolescentes, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>

OMS. Organização Mundial de Saúde. OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>

BARA, V. M. F. ET AL. Diagnóstico de utilização do instrumento de avaliação da atenção primária à saúde - PCATool-Brasil versão adulto - para população idosa. **Cad. saúde colet.** 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201400080015>>. Acesso em: 10 set. 2024.

## CAPÍTULO 4

### **PRÁTICAS DE ORGANIZAÇÃO DOS TESTES RÁPIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO EXTREMO NORTE DO BRASIL**

*Igor Alves de Paiva Nascimento*

*Lyara Melo Oliveira Ferreira Leal*

*Rafaela Beatriz Nóbrega Mota Eulálio*

*Simony Rezende Soares*

*Sílvia Letícia Cardoso*

*Sandra do Nascimento Ribeiro Flauzino*

*Marcella Lima Marinho*

*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

*Renilma da Silva Coelho*

*Gleidilene Freitas da Silva*

## INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) constituem um problema de esfera individual e coletiva; entre essas, incluem-se as hepatites B e C, a sífilis e o HIV. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, anualmente, ocorram cerca de 1,34 milhão de óbitos associados às hepatites virais e que, entre eles, 96% estejam associados às hepatites B ou C; o número de óbitos é comparável às mortes devido à tuberculose e superiores àqueles referentes ao HIV (Araújo et al., 2021).

Para a maioria das doenças infecciosas, um diagnóstico rápido e preciso é uma estratégia crucial de saúde pública, tendo em vista a implementação de um tratamento precoce e mais eficaz, consequentemente, interrompendo a cadeia de transmissão sustentada por casos não tratados. Com base na evolução tecnológica, novas políticas têm sido adotadas com o objetivo de ampliar o diagnóstico, entre as inovações propostas, está o diagnóstico por meio de Testes

Rápidos (TR). Os TR são imunoensaios cromatográficos de execução simples, com resultados em até 30 minutos, realizados em ambiente não laboratorial com amostra de sangue total obtida por punção digital (Leite et al., 2022).

A implantação dos testes rápidos na unidade envolve adequação de aspectos organizacionais e por vezes estruturais. A primeira questão a ser definida neste aspecto é a organização dos materiais para a realização do procedimento dos testes. É essencial para o desempenho dos testes a distribuição dos componentes utilizados no procedimento como: testes, tampões, pipetas coletoras, lancetas, caixa de descarte, material para limpeza e luvas sejam eficazes e com uma composição eficiente (Guedes et al., 2021).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao aplicarem uma intervenção para organização de testes rápidos em uma unidade básica de saúde do estado de Roraima.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.



A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada estava relacionada a problemas com a organização do material de teste rápido de ISTs. Sabendo da necessidade da unidade foi proposto e implementado a organização do material de coleta, deixando na unidade 2 caixas organizadoras.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## **RESULTADOS**

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde, onde foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da atenção básica. A enfermagem na unidade atua no atendimento dos usuários que vem por demanda espontânea e consulta marcada, realizando acolhimento e escuta ativa e qualificada dos pacientes.

Ao acompanhar as atividades na UBS, foi realizado diagnóstico situacional dos principais desafios da unidade e um dos desafios identificados foi relacionado à organização do material de teste rápido de IST, visto que o material não era disposto de forma organizada e padronizada, dificultando a realização dos testes durante os atendimentos. Desta maneira, após a identificação do problema, foi

realizada a organização do material para coleta dos testes rápidos de IST e escolhido o dia que seria realizada a aplicação do projeto.

**Quadro 1: Intervenção realizada, objetivos, materiais utilizados e como realizar.**

Intervenção: Organização do material para coleta de teste rápido de Infecções Sexualmente Transmissível		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
Manter o material de teste rápido organizado para facilitar o momento da coleta e permitir uma assistência mais eficaz.	-Caixa Organizadora - Papel - Impressora -Pincel de escrita	Identificar a caixa organizadora de acordo com o tipo teste, lote, fabricante, validade e quantidade de gotas da solução tampão.

Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

**Figura 1: Organização do material para coleta de teste rápido de Infecções Sexualmente Transmissível**



Fonte: Produzido pelos autores, 2024

Para a organização dos testes rápidos, foi necessário um caixa de plástico com divisórias para os testes junto às suas respectivas pipetas, como forma de incentivar o uso da pipeta adequada para cada teste. Foram então organizados os testes rápidos de HIV, sífilis, hepatites B e C e os testes rápidos de COVID-19. Cada compartimento foi identificado com ficha que informava o lote, a data de validade e a quantidade de gotas necessárias da solução reagente, que deve ser preenchida com caneta removível com álcool para que seja possível atualizar os dados conforme as caixas de testes acabem e novas sejam abertas.

Foram também produzidas fichas de identificação das caixas e os locais que deveriam ficar (como por exemplo “consultório 1”), além de conter instruções para que quem a utilize verifique a data de validade e os lotes dos testes, certificando-se de que estão válidos para uso.

O papel do enfermeiro na coleta de teste rápido de IST consiste em realizar educação, aconselhamento e acolhimento do paciente, coletar as amostras e executar o teste, interpretar e comunicar os resultados, além de acompanhar o tratamento do paciente e/ou encaminhar ao médico, registrar e notificar o caso e, por fim, promover a saúde e prevenção. Logo, é de suma importância um ambiente com materiais organizados para que facilite no momento atendimento ao paciente, prezando o atendimento de qualidade com o devido acolhimento pelo enfermeiro mediante os resultados dos testes.

## **DISCUSSÃO**

Sabe-se que os Testes Rápidos são a forma mais fácil de rastreio de alguma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), bem como beneficia a criação de um plano de cuidados ao paciente notificado. De acordo com um estudo randomizado realizado por alguns autores a disponibilização dos testes rápidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) tem fator preponderante na melhoria dos serviços de saúde, tendo em vista a preocupação em reduzir os indicadores de

doenças. Tais melhorias aumentam a possibilidade de notificar e tratar doenças em âmbito de atenção primária à saúde (Roncalli et al., 2021).

Levando-se em consideração essa perspectiva, elenca-se a participação da equipe multiprofissional das UBS na testagem para as IST'S. Em um estudo exploratório realizado entre profissionais da atenção primária evidenciou-se a participação massiva do enfermeiro nas testagens, ou seja, desde a notificação até o aconselhamento cabe a esse profissional realizar, mesmo todos os profissionais tendo acesso ao teste. Mas, tal cenário não limitou a prestação do serviço, pois é na sala de enfermagem que em muitos casos os testes ficam disponibilizados (Araujo e Souza, 2021).

Além disso, estudos apontam que existe uma desresponsabilização dos profissionais de saúde na realização de testagens rápidas na Atenção Primária de Saúde (APS). Dessa forma, esse cenário revela a transferência de responsabilidade da identificação e referenciamento de um usuário com diagnóstico de HIV positivo, por exemplo. Elenca-se, portanto, uma fragmentação do cuidado que se relaciona a uma desordem na comunicação intersetorial e, certamente, uma má efetivação da comunicação das Redes de Atenção à Saúde (RAS), que representa um problema no cenário nacional. Essa, terceirização do serviço fere a longitudinalidade do cuidado criando encaminhamentos desnecessários para o usuário positivado com alguma IST, ou seja, dentro da APS é necessário a vigência de uma corresponsabilização entre os profissionais para uma garantia na integralidade do cuidado (Guedes et al., 2021).

Dessa forma, a importância em manter uma educação contínua sobre testagens de IST'S é vigente no âmbito de APS, tendo em vista sua alta demanda em busca de testes rápidos. A importância educacional encontra-se desde a manipulação dos testes até sua interpretação, a quantidade sorológica e o tempo de espera de cada teste para cada fabricante implica não só no resultado, como também na fidedignidade da informação que será prestada ao usuário dessa unidade de saúde (Luca et al., 2024).

## CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível observar a importância do papel do profissional enfermeiro frente aos testes rápidos na APS. A intervenção deu-se com o objetivo de organizar a forma que os testes, soluções e pipetas eram disponibilizados na sala de enfermagem. Existia uma dificuldade em achar o teste que seria usado naquele momento e, em muitos casos, a pipeta utilizada não era a correta para aquele teste o que, certamente, pode ocasionar em alterações na fidedignidade do resultado e da informação que será prestada ao paciente.

As potencialidades desta atividade interventiva esta relacionada a organização dos materiais que possibilitará uma melhor prestação do serviço para o usuário facilitando desde o momento da coleta até a finalização do ato.

Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implantação de atividades de organização de materiais dentro das UBS do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. C. V. DE.; SOUZA, M. B. DE .. Role of Primary Health Care teams in rapid testing for Sexually Transmitted Infections. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 131, p. 1075–1087, 2021.

LEITE, A. G. DA S. et al.. Testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites crônicas na população carcerária em um complexo penitenciário de Salvador (BA), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 12, p. 4467–4474, dez. 2022.

RONCALLI, A. G. et al.. Effect of the coverage of rapid tests for syphilis in primary care on the syphilis in pregnancy in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 94, 2021.

GUEDES, H. C. DOS S. et al.. Integralidade na Atenção Primária: análise do discurso acerca da organização da oferta do teste rápido anti-HIV. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20190386, 2021.

LUCA, A. R. DE. et al.. capacitação de equipes de saúde sobre testes rápidos contra infecções sexualmente transmissíveis e notificação epidemiológica. **Revista Eixos Tech**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2024.

## CAPÍTULO 5

### SETEMBRO EM FLOR: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO COLO DO ÚTERO E COMBATE AO CÂNCER CERVICAL

*Francisca Andréia da Silva*  
*Mariana Louise Antônia Pio*  
*Thalita Pires Ribeiro*  
*Thaís Cristinne de Sousa Silva*  
*Letícia Silva de Azevedo*  
*Igor Vilson Almeida Ferreira*  
*Paulo Sérgio da Silva*  
*Renilma da Silva Coelho*  
*Gleidilene Freitas da Silva*  
*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é tida como a porta de entrada para os múltiplos serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre os programas inseridos na APS, inclui-se o de saúde da mulher, que visa realizar diversas ações e tornar o serviço integral, todavia, esse fato foi devido após a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), em 1984; onde antes, a saúde da mulher tinha como enfoque a saúde reprodutiva (Silva *et al.*, 2024).

Diante do exposto, é possível afirmar que, cabe ao movimento de atribuições da equipe de enfermagem a realização de ações que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde em todas as fases do ciclo de vida feminino. Ademais, protocolos de enfermagem que direcionam a parte prática da profissão reforçam a atuação da assistência de enfermagem em diversas fases na saúde da mulher, como: no rastreamento de câncer de colo de útero e mamas, prevenção e tratamento a infecções sexualmente transmissíveis (IST), saúde sexual e reprodutiva, pré-natal, puerpério, climatério e menopausa, na

investigação e combate à violência contra a mulher, bem como na classificação de risco e educação em saúde que são direcionadas às principais queixas/problemas trazidos pelas usuárias dos serviços de saúde da atenção primária (Busatto *et al.*, 2024).

Com isso, considera-se que os enfermeiros que atuam na APS são primordiais na conscientização da necessidade da realização do exame preventivo do câncer de colo do útero, bem como na investigação e seguimento das mulheres com a prevenção. Os mesmos devem estar capacitados para garantir uma boa execução do exame citopatológico e para desenvolver e direcionar estratégias que visem fortalecer o vínculo profissional-usuária, permitindo o aumento da adesão ao exame. Dessa forma, é crucial conhecer as estratégias voltadas à prevenção do câncer de colo de útero adotadas pela equipe de enfermagem na APS (Martins *et al.*, 2023).

Diante disso, pode-se observar que a educação em saúde permite a compreensão de informações, ao incentivar o autocuidado e o comprometimento com a própria saúde, o que corrobora para recuperação do paciente. O enfermeiro como parte da equipe, deve buscar meios para utilização de tecnologias, como materiais educativos, para facilitar a comunicação e simplificar conceitos, tornando o processo de ensino e aprendizagem acessíveis (Lins *et al.*, 2021).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na criação e utilização de um o modelo anatômico para educação em saúde sobre alterações no colo do útero para utilização na atenção primaria a saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde,



oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada estava relacionada a falta de materiais lúdicos para educação em saúde sobre câncer de colo de útero e cervical. Desta maneira, foi realizado um material para utilização da promoção de saúde e combate a estes tipos de câncer, inicialmente foi realizado uma busca na literatura sobre as principais alterações no colo do útero que podem ser visualizadas durante o exame citopatológico, em seguida, foram elaborados modelos anatômicos em biscuit representando colos de útero com as alterações mais comuns identificadas durante o exame preventivo, como lesões de baixo e alto grau e inflamações.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## RESULTADOS

Os resultados do presente projeto de intervenção foram construídos a partir da observação direta durante as consultas ginecológicas de enfermagem na UBS Buritis. Ao acompanhar os atendimentos, identificou-se a dificuldade das pacientes em compreender visualmente as alterações no colo do útero associadas a diferentes patologias. Diante dessa demanda, foi proposta a criação de modelos anatômicos, com o objetivo de facilitar a explicação e o entendimento sobre a evolução de doenças no colo do útero.

Foram desenvolvidos seis modelos anatômicos que representavam diferentes condições patológicas do colo do útero, como pólipos, cisto de Naboth, ectopia, entre outras. Para a confecção dos modelos, foram utilizados materiais acessíveis, como bolas de isopor, massa de biscoito, tinta guache e verniz (Figura 1).

A massa de biscoito foi utilizada para cobrir as bolas de isopor, moldando a superfície que simula o colo uterino, enquanto as tintas foram usadas para destacar as características visuais das patologias. O verniz foi aplicado para dar um acabamento mais realista aos modelos.

Os modelos concluídos foram fixados em uma tela de pintura, que serviu como base para exposição e manipulação durante as consultas, conforme figura 2.

### **Quadro 1: Materiais utilizados para a construção e confecção dos modelos anatômicos, objetivos, materiais utilizados e como realizar.**

Intervenção: Construção de material educativo para a consulta ginecológica.		
OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	COMO REALIZAR
Garantir aos pacientes a compreensão dos tipos de infecções mais encontrados na consulta ginecológica	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bola de isopor</li><li>- Massa de biscoito</li><li>- Tinta guache atóxica</li></ul>	Dividir as bolas de isopor ao meio, cobrir com a massa de biscoito uniformemente. Realizar a pintura das características visuais

através de um material que promova o entendimento visualmente.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Verniz</li><li>- Pincéis</li></ul>	que representam as principais infecções. Finalizar com a cobertura de verniz.
--	--	---

**Figura 1: Construção e Finalização dos modelos anatômicos do projeto.**



Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

## DISCUSSÃO

A sociedade brasileira de oncologia clínica (SBOC) traz que o setembro em flor é uma das iniciativas para que os profissionais alertam as mulheres sobre as alterações do colo do útero, sendo o mês de conscientização dos cânceres ginecológicos onde campanhas são realizadas para informarem as mulheres sobre essas complicações que atingem o sistema reprodutor feminino, enfatizando a importância da saúde da mulher (Sboc, 2023).

Nesse contexto, o câncer no colo do útero é causado pelo papiloma vírus (HPV), e tem sido a principal causa de morte entre mulheres. Assim, este tipo de câncer está classificado em terceiro lugar como um dos tipos de câncer mais prevalentes no Brasil. Sendo que entre 2023 a 2025 estima-se que haverá cerca de 17.010 casos desse tipo de câncer, representando cerca de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (Inca, 2022).

Com base nisso, a região norte representa a segunda região com mais incidência do câncer do colo do útero representando cerca de 20,48/100 mil casos. Sendo que Roraima tem uma taxa estimada de 13,25 casos para cada 100 mil mulheres para cada ano do triênio 2023-2025 (Inca, 2022).

Para o rastreamento é realizado o exame citopatológico do colo do útero conhecido como Papanicolau, é um exame realizado em mulheres com idade de 25 a 64 anos que já tiveram relações sexuais para detecção de alterações no colo do útero, podendo indicar lesões do câncer do colo do útero até mesmo o próprio câncer e outras alterações (Sousa; Rymsza, 2023).

Santos e Gomes (2022) revelam em seus estudos que mulheres relataram o distanciamento do preventivo devido ao receio, angústia e medo de serem diagnosticadas com câncer, além do constrangimento que sentiam de mostrar o próprio corpo, o desconhecimento da importância, do objetivo principal do exame e da falta de acolhimento do profissional. Ademais, segundo os relatos das mesmas a busca para realizar o exame só acontecia a partir do surgimento de sinais e sintomas. Assim, tornando-se evidente que o profissional de saúde deve considerar as particularidades e singularidades das pacientes e promover encontros através de uma busca ativa para que elas expressem o que pensam, sentem e saibam sobre o exame, sendo necessário educação em saúde para maior compreensão das usuárias.

Infere-se que o profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental no que tange a prevenção do câncer do colo do útero, informando as mulheres sobre as alterações por meio de prevenção, promoção e assistência à saúde, atuando desde o rastreamento precoce até o tratamento. Exercendo assim, o papel de educador

através da comunicação e proximidade com a paciente (Souza; Costa, 2021).

## CONCLUSÃO

O projeto "Setembro em Flor: Prevenindo Alterações no Colo do Útero e Combatendo o Câncer" foi concebido com o objetivo de aprimorar as práticas de educação em saúde voltadas para a prevenção do câncer de colo do útero. Ao integrar um modelo educativo visual, com a confecção de colos de útero anatômicos, o projeto inovou ao propor uma metodologia que torna o conhecimento mais acessível e compreensível para as usuárias da UBS. Através de uma abordagem prática e interativa, a equipe de enfermagem poderá aprimorar a comunicação com as pacientes, esclarecendo dúvidas e reforçando a importância do exame citopatológico.

A implementação desse recurso durante a palestra com o grupo de gestantes demonstrou um potencial significativo para ampliar o entendimento das mulheres sobre as condições patológicas do colo do útero e, consequentemente, melhorar a adesão às práticas preventivas. A aceitação e interesse das pacientes pelo material educativo reforçam a necessidade de estratégias inovadoras que permitam maior proximidade entre os profissionais de saúde e a população, superando barreiras de conhecimento e promovendo o autocuidado.

Contudo, uma das limitações do estudo foi o curto tempo de observação, o que impossibilitou uma análise mais profunda dos impactos a longo prazo dessa intervenção. Embora o projeto tenha alcançado seu objetivo inicial de criar um produto educativo e aplicá-lo nas ações de educação popular em saúde, não foi possível avaliar integralmente os efeitos sobre o comportamento das usuárias, como a adesão contínua ao exame preventivo e a percepção a longo prazo sobre a importância do cuidado preventivo. Para uma avaliação mais robusta, seria necessário um acompanhamento estendido das pacientes ao longo de meses ou anos, permitindo medir a eficácia real do material educativo no combate ao câncer de colo de útero.

Diante disso, espera-se que este projeto contribua para a prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, ao promover a educação popular de forma criativa e eficaz. A introdução de materiais didáticos e visuais como ferramentas no cuidado cotidiano reforça o papel do enfermeiro como educador em saúde, capacitando as mulheres a tomar decisões informadas sobre seus corpos e sua saúde. Ao fomentar o autocuidado e a responsabilidade das usuárias com sua saúde ginecológica, a intervenção tem o potencial de melhorar a qualidade de vida das mulheres, reduzindo a incidência de doenças graves como o câncer de colo do útero.

Além disso, o projeto lança as bases para futuras iniciativas na área de educação em saúde, que podem se expandir para outros contextos e temas, sempre com o foco no empoderamento das usuárias e na prevenção de doenças. A continuidade de intervenções como essa é crucial para a construção de uma Atenção Primária mais eficiente, inclusiva e capaz de atender às necessidades reais da população.

## REFERÊNCIAS

BUSATTO, L.S. et al.. Atenção à saúde da mulher na atenção primária: percepções sobre as práticas de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024.

DA SILVA, I.N. et al., ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024.

LINS, M. L. R. et al., Autocuidado domiciliar após cirurgias ginecológicas: elaboração e validação de material educativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE03154, 2021.

MARTINS, M. C. N. S. E. et al. Estratégias utilizadas por enfermeiros da atenção primária na prevenção do câncer de colo do útero: revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Saúde**, p. 27-32, 2023.

SOUSA, D. T. P. de .; RYMSZA, T. Analysis of the incidence of changes in the cytopathological examinations of the cervix in the UBS Palmeiras in the city of Cascavel-PR in the period from 2019 to 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. e20212541716, 2023.

DOI: 10.33448/rsd-v12i5.41716. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41716>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

SANTOS, J. N. dos .; GOMES, R. S.. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-031632, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acesso em: 25 set. 2024.

SILVA, I.N. da.; FREITAS, C. K., LISBOA, A. S.; CUNHA, M.L.; MAHL C, GUIMARÃES . D.; et al. Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde. **Enferm Foco**. 2024;15(Supl 1):e-202410SUPL1.

INCA (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER) JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa de 2023: incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 25 setembro de 2024.

SOUZA, D, A; COSTA, M, D, O. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, e137101321040, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | Disponível: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21040>. Acesso em: 25 de setembro 2024.

SBOC. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) 2020. Setembro em Flor: mais de 30 mil brasileiras são diagnosticadas com cânceres ginecológicos a cada ano. Disponível em: <https://sboc.org.br/noticias/item/3001-setembro-em-flor-mais-de-30-mil-brasileiras-sao-diagnosticadas-com-canceres-ginecologicos-a-cada-ano>. Acesso em: 25 de setembro 2024.

## CAPÍTULO 6

### PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTOJUVENIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

*Bruno Gomes Rodrigues*  
*Cinthia Katarina Neponuceno Bastos*  
*Daniele da Silva Oliveira Sales*  
*Emily Pinheiro Moraes*  
*Thaís Cristinne de Sousa Silva*  
*Letícia Silva de Azevedo*  
*Igor Vilson Almeida Ferreira*  
*Renilma da Silva Coelho*  
*Gleidilene Freitas da Silva*  
*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

## INTRODUÇÃO

A adolescência se compreende por uma fase a qual o jovem passa por múltiplas transformações em seu corpo, tanto emocionais, físicas e também o que lhe permite ter a curiosidade de vivenciar novos hábitos, como drogas, álcool, sexo desprotegido, a vista disso essa população se torna vulnerável às Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (Nunes et al., 2021).

De acordo com o Ministério de Saúde (MS) cerca de 1 milhão de pessoas no ano de 2019 contraíram ISTs no Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) juntamente com MS mostram que 0,6% da população com faixa etária de 18 anos ou mais, confirmaram ter adquirido alguma ISTs. Além disso, também descrevem que apenas uma minoria destes usam preservativos em todas as relações sexuais, sendo 22% dos entrevistados. Com isso, tornando vulneráveis a incidência de ISTs, gerando prejuízo a sua



saúde por meio de complicações geradas na presença de uma IST não tratada (Brasil, 2021).

Esse cenário é perpetuado por diversos fatores, como biológicos, sociais e comportamentais (AGWU, 2020). A princípio, sabe-se que os adolescentes têm ainda uma imaturidade imunológica e atrelada a exposição de eventos de risco, como sexo desprotegido, aumenta o risco de infecção e transmissão. Além disso, cabe pontuar ainda que indivíduos com condições precárias de vida estão mais propensos a possuírem alguma infecção sexual, isso porque o estudo de Costa et al (2019) demonstram que os principais determinantes para incidência de IST na adolescência são indivíduos que enfrentam condições sociais desfavoráveis, como a de moradia, financeiras, baixo de nível de educação.

As infecções sexuais mais comuns na adolescência são diversas e sua incidência se modifica a partir da área estudada. Entretanto, a literatura descreve que as ISTs mais comuns no Brasil entre adolescentes incluem clamídia, tricomoníase, vírus herpes simplex e gonorreia (Jefferson Drezett, 2021). Ao adentrar na região amazonense, observa-se 32% dos adolescentes no oeste da região apresentavam pelo menos uma IST, sendo a clamídia a mais comum, isso se deve ao fato das condições de vulnerabilidade da região a qual dispõe de diversos fatores de risco já demonstrados (Monteiro et al., 2023)

Diante dos achados descritos, urge a necessidade de destacar a importância da educação em saúde acerca da prevalência desse problema. Isso porque, as ISTs expostas podem ter consequências graves na saúde do ser humano, em especial aos adolescentes que possuem uma imaturidade imunológica. Dessa forma, a educação em saúde é essencial para disseminar os conhecimentos acerca da conscientização de prevenção e de fatores de risco dessas doenças, incluindo a abordagem acerca de realização de sexo seguro e vacinação nessa fase de vida. Dessa forma, os indivíduos poderão tomar atitudes corretas com a finalidade de reduzir os comportamentos de risco que levam a ocorrência das ISTs (Sousa et al., 2023).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao aplicarem uma intervenção de educação em saúde sobre IST's em uma escola estadual do estado de Roraima.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada foi a baixa procura de jovens e adolescentes em idade escolar aos serviços de saúde na unidade, desta maneira surgiu a oportunidade de conduzir ações de Educação em Saúde, especificamente sobre a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), utilizando a abordagem de palestra, como uma forma de promover conhecimento, além de comunicar principalmente a sintomatologia e ações preventivas das patologias apresentadas. Sabendo da necessidade da unidade em realizar essas atividades e da importância de levar esse conhecimento a comunidade, foi proposto e implementação de ações voltadas a essa

temática, com linguagem mais acessível e imagens para tornar a execução mais didática.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## RESULTADOS

O enfermeiro é o principal agente no processo de educação em saúde, capacitado para orientar e instruir o paciente no autocuidado. Ele assume um papel único e estratégico como facilitador dessas atividades, motivador da equipe e coordenador dos momentos educativos. Sua proximidade com os usuários da área e sua experiência permitem identificar os temas mais relevantes a serem discutidos, promovendo autonomia e empoderamento em relação à saúde e qualidade de vida. Além disso, a colaboração de todos os membros da equipe é fundamental para reforçar as ações realizadas e atingir os objetivos dentro da comunidade. Destaca-se também a função orientadora do enfermeiro, sendo reconhecido como corresponsável pelo cuidado e pela promoção de hábitos saudáveis (Barreto *et al*, 2019; Gonçalves *et al*, 2020).

O estágio supervisionado na UBS é de vital importância para a formação profissional, permitindo aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, e trabalhar em equipe multidisciplinar. O contato direto com os pacientes ensina a lidar com diversas situações clínicas e socioeconômicas, aprimorando a capacidade de decisão e o cuidado humanizado. Esse aprendizado prático é crucial para consolidar a

competência profissional e preparar os estudantes para os desafios da carreira de enfermagem.

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado em atenção primária na Unidade Básica de Saúde Buritis, foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual está atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realizam um trabalho interdisciplinar. A enfermagem na UBS atua desde o atendimento direto ao paciente até a gestão de programas de saúde. Os enfermeiros realizam consultas, triagens, administração de medicamentos, e procedimentos como curativos e vacinas, além de monitorar pacientes com doenças crônicas. Eles desempenham um papel crucial na educação em saúde, promovendo ações educativas sobre prevenção de doenças e hábitos de vida saudáveis. A participação na gestão e planejamento das atividades da UBS, colaborando com outros profissionais de saúde para oferecer um cuidado integral, é outra função vital. Além disso, os enfermeiros realizam visitas domiciliares aos pacientes que necessitam de cuidados constantes, garantindo a continuidade do atendimento e a adesão ao tratamento.

Ao analisar as atividades na UBS, foi realizado um diagnóstico situacional dos principais desafios da unidade, e um dos desafios identificados foi relacionado a necessidade de ações de educação em saúde voltadas ao público adolescente, uma vez que esta é uma população que busca o atendimento da unidade apenas de maneira pontual, sem uma constância em seu cuidado com a saúde. Tendo em vista a proximidade da unidade com unidades de ensino infanto-juvenil, foi selecionada uma Escola Pública de Ensino Fundamental para a aplicação da intervenção de educação em saúde.

Desta maneira, após identificação do problema foi idealizado a implementação de uma palestra com a temática “Infecções Sexualmente Transmissíveis” com o objetivo de informar e conscientizar os jovens sobre a prevenção, transmissão e tratamento dessas infecções. Visando capacitar os adolescentes a tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual.

As atividades foram planejadas pelo grupo de estágio em conjunto, desde a escolha da temática, a divisão dos assuntos, o desenvolvimento dos materiais a serem utilizados e a aplicação da intervenção.

Com um total de 166 participantes de 8 turmas da Escola Estadual Buritis, sendo estes alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, abrangendo uma faixa etária de 12 a 18 anos. A ação de educação em saúde foi dividida em 4 palestras de 1 hora de duração cada, com a participação de duas turmas por vez.

As atividades desenvolvidas durante a intervenção contaram com os seguintes materiais de apoio: Placas de verdade ou mito, slide com o conteúdo, caixa “tira dúvidas” e panfletos sobre “Campanha de orientação sobre IST’s”, disponibilizados pela mestrandia da UFRR, Jany Kessi Quinco.

Ao início de cada palestra foi apresentado aos alunos afirmações relacionadas ao tema que deveriam ser respondidas pelos alunos através da utilização das placas de verdade ou mito distribuídas. Este método teve como objetivo identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Sendo possível assim abordar de forma mais específica e direcionada sobre os assuntos relacionados às IST's.

A palestra teve o foco em apresentar “O que são as IST’s”, “Qual a importância de aprender sobre o assunto”, “Formas de prevenção e transmissão” e “Principais IST’s”. Para atingir este objetivo foram utilizados os slides desenvolvidos pelos internos em conjunto com os panfletos disponibilizados que foram distribuídos aos alunos no final de cada palestra.

Ao final de cada palestra foi disponibilizado um tempo para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas referentes ao assunto apresentado. Pode-se observar que após o momento de apresentação do assunto, os alunos sentiram-se mais livres para perguntar e expor suas dúvidas. Para aqueles que preferiram o anonimato, foi ofertado um meio de realizar o questionamento sem se identificar. Através de papéis que poderiam ser preenchidos e colocados em uma caixa específica para os questionamentos que posteriormente seriam respondidos.

**Figura 1: Atividade de Educação em Saúde na Escola Estadual Buriti**



Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

## DISCUSSÃO

Para reduzir os índices de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), são necessárias intervenções que incluam educação, acesso a serviços de saúde e apoio psicossocial. A educação sexual extensiva é de suma importância, pois de acordo com recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação sexual aplicada nas instituições de ensino, deve ser embasada em evidências, culturalmente relevante e adaptada ao nível de desenvolvimento dos estudantes (WHO, 2018).

A saúde sexual é frequentemente negligenciada devido à sensibilidade dos temas abordados, resultando em prejuízos ao bem-estar da população adolescente. Esta negligência contribui para a proliferação de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Tal condição pode ser tratada através de ações de educação em saúde, que têm como função a promoção do autocuidado e da informação, além da prevenção de possíveis enfermidades.

Ao transmitir informações e estabelecer comunicação com o público adolescente sobre ISTs é necessário utilizar linguagem de fácil compreensão, pois a comunicação é uma ferramenta estratégica para

a promoção da saúde deste público, tal ferramenta é utilizada pela saúde em ações de promoção e prevenção, estabelecendo uma relação complexa entre comunicação e saúde, na qual ambas são complementares (Lima, 2024), fazendo-se necessárias adequações para o público-alvo objetivando melhor compreensão.

Educação em saúde é imprescindível para a qualidade e efetividade da atenção em saúde sexual e saúde reprodutiva dos jovens e adolescentes, tendo destaque no ambiente escolar (Almeida, 2023). É crucial destacar que ações de educação em saúde nos ambientes escolares são fundamentais para promover o autocuidado (Almeida, 2023), e ampliar os conhecimentos sobre diversos temas que podem ser abordados, incluindo ISTs, a enfermagem em conjunto com outros profissionais de saúde protagoniza ações de educação em saúde que em parceria com as instituições de ensino básico e médio potencializam efetivamente as reduções dos índices de ISTs, além da possibilidade de proporcionar um ambiente de esclarecimento e troca de saberes.

Um estudo realizado por (Sousa, 2022) evidenciou que houve piora entre o período de 2015 a 2019 na prevalência dos comportamentos sexuais de risco em adolescentes brasileiros, aumento da iniciação sexual precoce, redução do uso de pílulas anticoncepcionais e a diminuição do uso do preservativo, demonstrando o cenário brasileiro de comportamentos sexuais dos adolescentes que colocam a saúde, bem-estar e a vida em risco. Tal estudo evidencia a crescente necessidade de intervenções como ações de educação em saúde para frear o avanço dos indicadores negativos de saúde sexual dos adolescentes.

## **CONCLUSÃO**

A educação em saúde para o público infanto-juvenil, desempenha um importante papel na promoção de saúde e prevenção de doenças, com a utilização de abordagens educativas adequadas à faixa etária, através de profissionais que atuam na atenção primária e tem maior contato com a comunidade, conseguem alcançar e

influenciar de forma positiva, ensinando a importância de hábitos saudáveis e prevenção de comportamentos de riscos.

A realização de atividades em ambientes de ensino, como as escolas, ajuda a construir bases sólidas para um futuro com menos comportamentos de risco e consequentemente mais saudável. As crianças e adolescentes, ao serem educados sobre essa temática de ISFs, mesmo não levando uma vida sexualmente ativa, tornam-se mais conscientes de suas escolhas e apresentam maior possibilidade de adotar comportamentos positivos, como a utilização de prevenção, o não compartilhamento de objetos de uso pessoal, interesse e curiosidade para procurar informações.

A participação de profissionais da atenção primária diante momentos de educação sobre processos de saúde, garante que as informações transmitidas sejam repassadas de forma precisa e compreensível, utilizando uma linguagem adequada e métodos pedagógicos que agregam no aprendizado como as palestras interativas e materiais visuais, contribuindo também para o vínculo entre comunidade e profissional, aumentando a confiança e a adesão às recomendações de saúde.

A Educação em Saúde para o público infanto-juvenil, é uma estratégia essencial para a construção de uma sociedade mais consciente, reduzindo a incidência de doenças e promovendo o bem-estar. geram, realizar intervenções de saúde nessa fase de vida é investir no futuro, de forma que os jovens iram crescer com o conhecimento necessário para tomar decisões sobre sua saúde e bem-estar.

Espera-se que o presente estudo impulse novos estudos na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implementação de atividades de Educação em Saúde em instituições de ensino, além de desmistificar a não importância de tratar com o público mais jovem.



## REFERÊNCIAS

- AGWU, A. Sexuality, Sexual Health, and Sexually Transmitted Infections in Adolescents and Young Adults. **Topics in Antiviral Medicine**, v. 28, n. 2, p. 459–462, jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- COSTA, M. I. F. DA et al. Social determinants of health and vulnerabilities to sexually transmitted infections in adolescents. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1595–1601, 2019.
- DE SOUSA, Gabrielle Monteiro et al. Enfermagem em Saúde Escolar Promovendo Educação Sexual em Adolescentes no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2182-2192, 2023.
- Drezett, jefferson , M. M. M. B. Sexually Transmitted Infections Among Adolescent And Adult Women Victims Of Sexual Violence In The Metropolitan Region Of São Paulo, Brazil. **Sexually Transmitted Infections Among Adolescent And Adult Women Victims Of Sexual Violence In The Metropolitan Region Of São Paulo, Brazil**, v. 36, p. 0–0, 8 jun. 2021.
- MONTEIRO, I. P. et al. Prevalence of sexually transmissible infections in adolescents treated in a family planning outpatient clinic for adolescents in the western Amazon. **PloS One**, v. 18, n. 6, p. e0287633, 2023.
- NUNES, E. A. et al. Educação sexual na adolescência: abordagem das infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9340-9348, 2021.
- LIMA, P. DA C. et al. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e13762022, 2 fev. 2024.
- ALMEIDA, S. et al. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Saúde em Redes**, v. 9, n. 2, p. 4065–4065, 10 jul. 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2018). Sexual health and its linkages to reproductive health: an operational approach.

SOUSA, Marco Aurelio et al . Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa nacional de saúde do escolar 2015 e 2019. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 26, e-1456, 2022.

GONÇALVES, R.S. *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5811-5817 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825

BARRETO, A.C.O. *et al.* Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2019;72(Suppl 1):266-73. [ Thematic Issue: Work and Management in Nursing]. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>.

GIOVANELLA, L; et al. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(Supl. 1):2543-2556, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.1.43952020.

## CAPÍTULO 7

### PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E CONTRACEPÇÃO NA ESCOLA

*Gregório Cavalcante Silveira*  
*Simony Rezende Soares*  
*Thalyta Moreira de Oliveira*  
*Thaís Cristinne de Sousa Silva*  
*Letícia Silva de Azevedo*  
*Igor Vilson Almeida Ferreira*  
*Renilma da Silva Coelho*  
*Gleidilene Freitas da Silva*  
*Giovanna Rosario Soanno Marchiori*  
*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência permanece como tema de relevância no âmbito da saúde reprodutiva brasileira por apresentar alta prevalência e por ser uma das principais causas de morbimortalidade de mulheres nessa faixa etária. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil tem uma das maiores taxas de gravidez na adolescência da América Latina, são 68,4 nascidos vivos a cada mil meninas de 15 a 19 anos em 2016. Em 2010, quase 20% de todos os nascimentos no Brasil eram de parturientes adolescentes (Campos et al., 2021).

O desenvolvimento sexual ocorre na adolescência, e é indispensável que seja realizado ações de saúde para levar conhecimento ao adolescente que tem direito à educação sexual, ao acesso à informação sobre contracepção, à confidencialidade e ao sigilo de sua atividade sexual, e ainda direito à prescrição de métodos anticoncepcionais, respeitadas as ressalvas do Art. 74, Código de Ética Médica. O profissional que assim se conduz não fere nenhum preceito

ético, não devendo temer nenhuma penalidade legal (Santos et al., 2021).

A anticoncepção, especialmente na adolescência, considerando a relevância social conferida pela ocorrência de gravidez nessa faixa etária e pela possibilidade de exposição às infecções sexualmente transmissíveis (IST). O conhecimento sobre os métodos contraceptivos e os riscos advindos de relações sexuais desprotegidas são fundamentais para que os adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, assegurando a prevenção da gravidez indesejada e das IST (Alves et al., 2022).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao aplicarem uma intervenção de educação em saúde obre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos em uma escola estadual do estado de Roraima.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnostico situacional,

identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Foi possível identificar problemas relacionados a elevação do índice de gravidez na adolescência e prática sexual sem uso de proteção, pois muitas atividades que eram realizadas pelos professores não atingia um grande número de alunos e durante o período de aula fica difícil para o professor conciliar a explicação da disciplina com a educação sexual. Sabendo da necessidade da escola e dos alunos, foi proposto e implementado atividades objetivas na área da educação sexual, além de mostrar vídeos, demonstração de como utilizar os preservativos, dinâmicas para sanar dúvidas

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## **RESULTADOS**

O enfermeiro desempenha um papel importante no processo de divulgação das informações referentes à saúde, tendo como uma de suas atribuições ocupacionais realizar atividades de educação em saúde. Carece-se a saúde do adolescente de atenção e comprometimento público, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas à prevenção e promoção da saúde desses indivíduos (Assunção et al., 2020).

Tendo em vista que a adolescência é uma fase de muitas dúvidas e de novas experiências voltadas para o desenvolvimento das atividades sexuais, foi idealizada a realização de uma palestra de educação em saúde, com atividades interativas e ilustrativas, sobre o tema gravidez na adolescência e métodos contraceptivos.

Tendo como objetivo sanar quaisquer dúvidas que pudessem surgir sobre o tema, e além disso, divulgar as melhores estratégias para que os alunos participantes possam admitir para evitar uma gravidez indesejada, bem como uma infecção sexualmente transmissível (IST).

As informações foram divulgadas através de uma apresentação criada pelos próprios autores em slides, além da apresentação de materiais lúdico-didáticos disponibilizados pela unidade básica de saúde Buritis.

**Figura 1: Apresentação do tema e uso dos materiais didáticos**



Fonte: autores, 2024.

## DISCUSSÃO

Sabe-se que a adolescência é uma fase de transformações significativas com mudanças biopsicossociais que traz consigo hábitos que podem se consolidar por toda a vida adulta. Carece-se a saúde do adolescente de atenção e comprometimento público, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas à prevenção e promoção da saúde desses indivíduos. Pode-se, assim, o profissional de saúde exercer uma importante atuação no ambiente escolar por meio de suas competências com vistas à prevenção e proteção de agravos que visem

a reduzir a vulnerabilidade existente na fase da adolescência (Assunção et al., 2020).

A Educação em Saúde procura de forma sistematizada seguir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) mediante ações concretas de promoção da saúde e do desenvolvimento da percepção do ser humano de maneira isolada e ou coletiva com intuito de assegurar uma instrução para um comportamento cidadão e político. Desta forma, a articulação de meios que correlacionem educação e saúde, objetiva a promoção da autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis que favoreçam a minimização de riscos e possibilitem um estilo de vida mais saudável (Linhares, 2022).

A gravidez precoce, é considerada um problema de saúde pública, deve ser observado de forma ampla, envolvendo a mãe adolescente e os problemas que a cercam. A baixa escolaridade e o início precoce da relação sexual, a falta de conhecimento e de acesso aos métodos anticoncepcionais, são fatores de risco para gravidez na adolescência. Acrescentam-se a estes o abandono escolar, a ausência de planos futuros, a baixa autoestima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso inadequado de métodos contraceptivos (Santos et al., 2020).

A taxa de fecundidade das adolescentes evolui em sentido contrário ao observado para as mulheres de outras faixas etárias, dado que a quantidade de filhos por mulheres vem crescendo nos últimos anos, principalmente em menores de 19 anos de idade, corroborando com o último relatório da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020), em que a taxa de fecundidade no Brasil entre meninas de 15 a 19 anos é de 62 a cada mil bebês nascidos vivos, acima da média mundial que é de 44 a cada mil. Assim, essa temática torna-se importante na saúde pública, devido a sua incidência que vem aumentando mundialmente (Farias et al., 2020).

No Brasil, uma pesquisa recente apontou que 60,7% dos partos prematuros do país ocorreram espontaneamente e associados a fatores como vulnerabilidade social, gravidez na adolescência, baixos níveis de escolaridade e cuidados pré-natais inadequados. Já os nascimentos pré-termo por intervenção obstétrica, que representaram

os outros 39,3%, ocorreram quase que inteiramente (90%) devido à cesárea pré-parto (Almeida et al., 2020).

A falta de conhecimento do adolescente acerca das questões sexuais, a má informação sobre os métodos existentes, o pensamento de que o contraceptivo interfere no prazer sexual, a baixa autoestima, e a percepção de invulnerabilidade, são fatores associados à não utilização de métodos contraceptivos na adolescência, causando uma menor procura e uso dos mesmos. E como as adolescentes tornam-se ativas sexualmente em um período de dúvidas sobre o corpo, a identidade, a sexualidade, entre outros problemas como IST e gravidez não planejada, percebe-se a importância da orientação sexual a partir do momento que a adolescente começa a manifestar as alterações biopsicossociais dessa fase. Suprir de conhecimento e acima de tudo fazer com que as adolescentes adotem em suas relações sexuais comportamentos seguros tem se mostrado um desafio para a educação em saúde (Melo; Martins, 2022).

Os principais métodos utilizados pelos adolescentes são os preservativos e a pílula, de forma combinada ou não. A escolha desses métodos em específico se dá pela facilidade de aquisição, tendo em vista o baixo custo, além da falta de conhecimento acerca dos outros disponíveis. Isso retrata a falha do processo educativo, tanto na esfera escolar, que peca no ensino sobre saúde sexual e reprodutiva, quanto da esfera pública, que incentiva largamente o uso de preservativos, mas não apresenta investimentos semelhantes para a instrução acerca de outros métodos. A possibilidade de ocorrência de efeitos adversos que alguns métodos podem causar, em especial os hormonais, pode deixar os adolescentes receosos com seu uso, levando a pouca adesão, e por vezes desistência. Além disso, o desconforto e a irregularidade do método, além da falta de informação sobre o uso correto dos mesmos, abrem possibilidade para eventuais falhas que comumente são associadas erroneamente à eficácia dos anticoncepcionais (Alves et al., 2022).

Neste contexto, pensar em programas educativos a adolescentes, sejam nas escolas ou nos serviços de saúde, é indispensável para a vida sexual sadia destas pessoas. Promover a



transmissão de informações sobre a sexualidade, e em especial sobre os métodos contraceptivos, possibilita uma maior autonomia aos adolescentes, visto que auxilia de forma satisfatória suas atitudes e tomadas de decisões, reduzindo os riscos relacionados a uma atividade sexual sem proteção e sem os devidos cuidados (Vieira et al., 2020).

## CONCLUSÃO

A educação em saúde realizada sobre gravidez na adolescência e contraceptivos abordou temas cruciais para a conscientização dos jovens sobre os desafios e responsabilidades relacionados à sexualidade. A gravidez na adolescência continua sendo uma questão de saúde pública significativa, impactando não só a vida da jovem mãe, mas também da criança e da família. Durante a palestra, foram discutidos os riscos físicos, emocionais e sociais de uma gravidez precoce, além da importância do planejamento e da escolha consciente dos métodos contraceptivos.

A educação sexual e o acesso a informações claras e objetivas sobre contraceptivos são ferramentas essenciais para a prevenção da gravidez na adolescência e IST. Os métodos contraceptivos, quando usados corretamente, podem empoderar os jovens a tomarem decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva, permitindo que planejem o momento certo para iniciar uma família.

Em resumo, o conhecimento é a base para a prevenção. O projeto de intervenção reforçou a importância do diálogo aberto entre jovens, educadores e profissionais de saúde, visando a construção de uma sociedade mais informada e preparada para lidar com as questões relacionadas à sexualidade e à saúde reprodutiva.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, THAMARA de SOUZA CAMPOS et al. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil** [online]. 2021.

DOS SANTOS, CATIELE et al. Contracepção e adolescência (s): revisão integrativa. Estudos interdisciplinares em psicologia [online]. 2021.

ALMEIDA, ISABELA ALVES et al. O impacto do uso do anticoncepcional nas adolescentes: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development** [online] 2022.

ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-8], 2020.

LINHARES, Anagécia Sousa. Educação permanente em saúde para os profissionais do NASF-AB: percepções, práticas, avanços e desafios. 2022.

FARIAS, Raquel Vieira et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977-e3977, 2020.

ALMEIDA, André Henrique do Vale de et al. Prematuridade e gravidez na adolescência no Brasil, 2011-2012. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00145919, 2020.

SANTOS, Aline Cristina Ferraz et al. Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

MELO, Isabella; MARTINS, Wesley. Gravidez na adolescência: vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre jovens. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e43311931952-e43311931952, 2022.

ALVES, Isabela Almeida et al. O impacto do uso de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e43711225949-e43711225949, 2022.

VIEIRA, Aline Aguiar et al. O uso de métodos contraceptivos por adolescentes: Conhecimento de estudantes do ensino médio. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 3, p. e37-e37, 2020.

## CAPÍTULO 8

### EDUCOMUNICAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM UM CENTRO DE SAÚDE

*Igor Alves de Paiva Nascimento*

*Letícia Coêlho Gomes*

*Luiza Gomes Ferreira*

*Rafaela Beatriz Nóbrega Mota Eulálio*

*Angela Aparecida Neto Amaral*

*Vitória Cruz Lana*

*Raquel Tamar Gondim Martins*

*Renilma da Silva Coelho*

*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

*Gleidilene Freitas da Silva*

## INTRODUÇÃO

No século XX, o entendimento, a representação e o enfrentamento do câncer passaram por mudanças profundas. De uma condição pouco conhecida, considerada incurável e de ocorrência limitada, o câncer se tornou uma doença amplamente estudada, cada vez mais frequente e temida pelas sociedades. Vários fatores sociais impulsionaram essas transformações: o avanço do conhecimento médico, o surgimento de novas tecnologias para diagnóstico e tratamento, mudanças demográficas e epidemiológicas, a urbanização e industrialização crescentes, além da especialização na medicina (Teixeira e Neto, 2020).

O câncer é caracterizado por um crescimento celular descontrolado, resultante de mutações em genes que regulam as proteínas responsáveis pelo ciclo celular. Isso faz com que as células cancerosas apresentem características específicas, como a habilidade de se multiplicar mesmo na ausência de sinais de crescimento, a capacidade de se espalhar para outras áreas do corpo (metástase) e a

resistência à apoptose, ou morte celular programada (Bernardes, 2019).

Entre os principais sinais e sintomas estão dor, odor desagradável, secreção, sangramento, coceira, infecções, formação de fístulas e desfiguração progressiva do corpo. Por isso, é essencial um manejo adequado desses sintomas, pois os pacientes, ao receberem o diagnóstico de câncer, enfrentam sofrimento físico e psicológico, isolamento social, alteração da imagem corporal e constrangimento devido à presença dessas lesões, o que pode gerar um sentimento de aversão a si mesmos (Bernardino e Matsubara, 2022).

Esse tipo de câncer pode surgir devido a fatores genéticos ou ambientais. Em relação aos fatores ambientais, é possível adotar medidas de prevenção e controle de riscos, como a prática regular de atividade física, a manutenção de um peso corporal saudável, a redução do consumo de bebidas alcoólicas e a limitação do uso prolongado de contraceptivos orais. (Conte et al., 2022).

A partir da década de 1940, a fundação do Serviço Nacional do Câncer, da Sociedade Brasileira de Cancerologia e de outras instituições de apoio aos pacientes com câncer pelo país modificou o cenário das discussões sobre o câncer de mama. O aumento do uso da mastectomia, a incorporação de novas tecnologias de diagnóstico e o desenvolvimento de técnicas cirúrgicas mais específicas para a doença impulsionaram novos debates sobre o tratamento dos tumores mamários (Teixeira e Neto, 2020).

Os principais métodos para diagnosticar a doença incluem mamografia e exame clínico, além de ultrassonografia, ressonância magnética, exames de sangue, raio-X, cintilografia, biópsia, exames citopatológico e histopatológico, e testes para BRCA1 e BRCA2. Contudo, o maior desafio ainda é o diagnóstico precoce, que depende de um maior investimento em saúde pública para ampliar o acesso aos métodos de prevenção e aumentar a conscientização das mulheres sobre o câncer de mama, pois muitos casos são diagnosticados tardiamente, reduzindo as chances de sobrevida das pacientes (Bernardes, 2019).

Desde 2006, com a fundação da Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama (Femama), as demandas das diversas associações de pacientes e de especialistas por uma ampliação da faixa etária para exames de rastreamento e por maior cobertura desses exames ganharam força, trazendo um novo enfoque para o desafio do câncer de mama (Teixeira e Neto, 2020).

No âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), as iniciativas para o controle do câncer de mama focam na promoção da saúde e prevenção, principalmente por meio da educação em saúde. A ESF também direciona o diagnóstico precoce e o suporte ao tratamento na atenção secundária e terciária (Silva et al., 2021).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de educomunicação para a prevenção do câncer de mama em um Centro de Saúde no estado de Roraima, contribuindo assim para um tratamento mais eficaz e/ou maiores taxas de sobrevivência.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. Na oportunidade, foi proposto uma educação em saúde sobre o outubro rosa, na qual foi realizado a criação do material digital via *canva*, para uso na ação e disponibilizado para ações posteriores a serem realizadas pela unidade de saúde.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## RESULTADOS

Os resultados do presente estudo apontam para as experiências vivenciadas por acadêmicos durante o estágio supervisionado em Atenção Básica, foi possível conhecer a instituição e reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual esta atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realiza um trabalho interdisciplinar. A enfermagem na UBS desempenha um papel central no acolhimento dos usuários que chegam espontaneamente ou são encaminhados por outros serviços de saúde, assegurando o primeiro contato e criando um ambiente de escuta e orientação. Além disso, a equipe de enfermagem planeja e executa atividades educativas e de promoção à saúde, com o objetivo de atender às necessidades da comunidade.

Ao analisar a assistência oferecida na UBS, foi realizado um diagnóstico situacional detalhado para identificar as principais demandas da unidade. Constatou-se uma necessidade significativa de intensificar ações de educação em saúde voltadas para a atenção à

saúde da mulher, com ênfase na prevenção do câncer de mama e de colo de útero. A relevância dessa intervenção foi destacada pela expressiva procura das mulheres por orientações e serviços de prevenção na UBS, evidenciando a importância de estratégias educativas, ilustradas e preventivas para atender de forma mais abrangente e eficaz às necessidades dessa população.

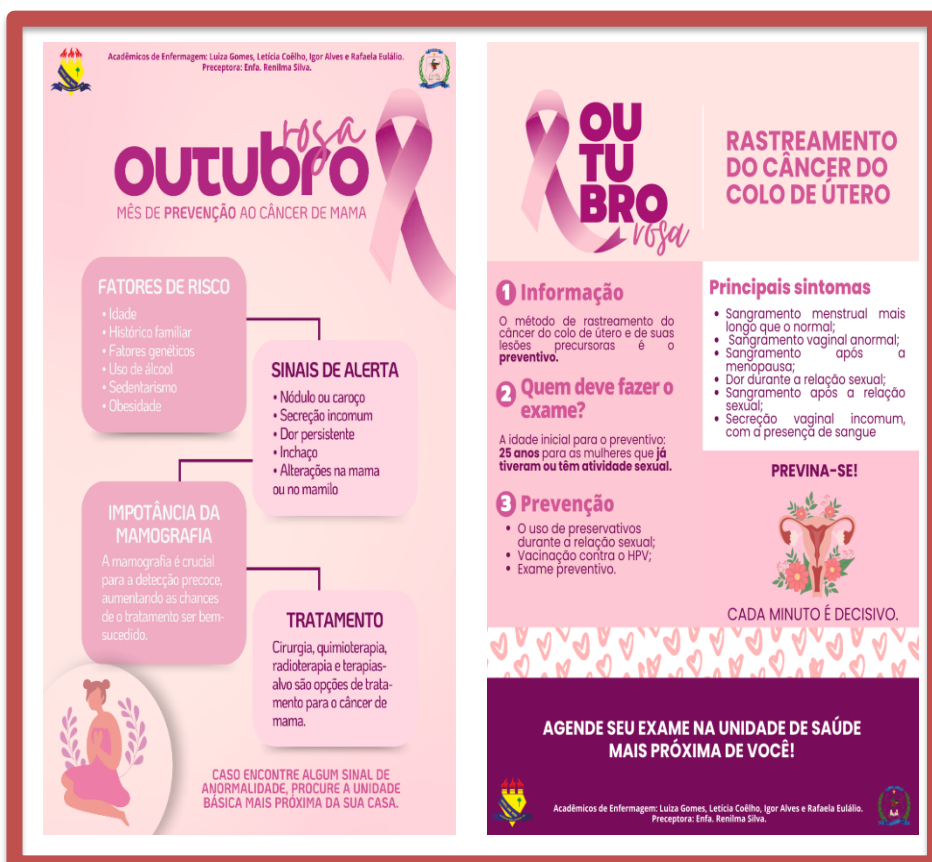
Desta maneira, após identificação do problema foi promovida uma ação em saúde no contexto do Outubro Rosa, com foco na prevenção do Câncer de Mama e do Colo do Útero. A ação abordou temas essenciais como a definição dessas doenças, os principais sinais e sintomas, fatores de risco e estratégias de prevenção. Foram enfatizados os exames de rastreamento, especialmente a Mamografia e o exame Citopatológico, expondo-se a importância da periodicidade recomendada para cada exame, de acordo com a faixa etária e o histórico familiar das participantes. A atividade buscou aumentar o conhecimento e a conscientização das mulheres sobre a importância do diagnóstico precoce, além de esclarecer dúvidas comuns sobre o acesso aos exames e os cuidados necessários para a redução dos riscos.

Para a realização da ação, foram planejadas e executadas diversas iniciativas com o objetivo de engajar e sensibilizar as participantes. Foi confeccionado um mural decorativo para destacar a campanha e criar um ambiente acolhedor. Além disso, foram produzidos laçinhos de cetim rosa, que simboliza o Outubro Rosa e foram distribuídos para todas as participantes como forma de reforçar a importância do evento. Também foram elaborados panfletos informativos abordando cada tema discutido (imagem 1), oferecendo uma visão detalhada sobre a prevenção das doenças. Por fim, foi criado um banner (imagem 2) específico sobre o câncer de mama, com informações visuais e dados relevantes, facilitando a compreensão e o interesse das participantes pelo assunto tratado.

O alcance do evento foi muito positivo, reunindo um público de 43 pessoas, composto majoritariamente por mulheres, mas também contando com a presença de alguns homens que se interessaram pelo assunto. A programação se mostrou extremamente proveitosa,

proporcionando um espaço de aprendizado e conscientização que foi bem recebido por todos. Houve uma demanda expressiva por exames preventivos ainda na mesma manhã, logo após a palestra, o que indicou o impacto direto da ação na motivação das participantes em adotar medidas de prevenção. Os profissionais presentes elogiaram a iniciativa, destacando a importância da abordagem educativa para fortalecer a adesão aos cuidados preventivos e para engajar a comunidade na busca ativa pela saúde.

**Figura 1: Panfletos com o Tema Câncer de mama e Câncer de Colo de Útero, respectivamente.**



Fonte: Produzido pelos autores, 2024.



Figura 2: Banner informativo com o Tema Câncer de Mama.



Fonte: Produzido pelos autores, 2024.

## DISCUSSÃO

Na Atenção Básica, o papel da enfermagem na saúde da mulher é essencial, abrangendo desde a educação em saúde e prevenção de doenças, até o cuidado contínuo durante todas as fases da vida (Arruda et al., 2015). Os profissionais de enfermagem atuam na promoção de

diversas práticas preventivas, entre elas o incentivo a exames periódicos para a detecção precoce de câncer de mama e de colo do útero (Xavier e Perez, 2022). Para tal, o estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde (UBS) é fundamental para a formação de enfermeiros, pois permite que os estudantes se familiarizem com a realidade dos serviços de saúde, além de incentivar uma visão holística e comprometida com o cuidado integral da saúde da população.

Ações educativas promovidas pela Atenção Básica é o principal meio de conscientizar a população quanto à prevenção e promoção de saúde de doenças crônicas e que impactam significativamente na qualidade de vida. Segundo Instituto Nacional de Câncer (2024), há a previsão de mais de 73 mil diagnósticos de câncer de mama até 2025, tornando-se imprescindível a realização de ações de educação em saúde voltadas para a prevenção do câncer de mama, principalmente durante o Outubro Rosa devido ao simbolismo associado ao mês.

Ademais, a partir da conscientização sobre temáticas como o câncer de mama e câncer de colo de útero e sobre a oferta de atendimentos dentro da Atenção Primária de Saúde para detecção precoce dessas doenças e como é o processo para marcação de consultas, a população alvo é incentivada a usufruir desses serviços, principalmente se forem oferecidos estrategicamente com a ação de educação, como realizado no presente estudo (Silveira et al., 2021).

Entretanto, ainda são muitas as barreiras que o Enfermeiro da Atenção Básica enfrenta para fazer a prevenção e promoção de saúde da população abrangente do centro de saúde. A falta de comparecimento às consultas, a falta de adesão ao tratamento, fatores socioeconômicos, horários de atendimento, entre outros, devem ser investigados na população através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e repassados aos enfermeiros para que possam atuar com base nessas informações para realizar ações que alcancem as vulnerabilidades da população, assim agindo para aumentar a adesão do paciente aos serviços de saúde (Lima; Landin, 2024).

Dessa forma, é essencial que os enfermeiros da Atenção Básica tenham um olhar crítico e visão holística sobre seus pacientes, sendo constantemente atualizados sobre as recomendações mais atuais, a

fim de garantir uma assistência adequada e de qualidade, garantindo que as ações de educação em saúde tenham o efeito desejado sobre a população alvo: conscientizar e agir para prevenir as doenças (Chipoleschi et al., 2022).

## CONCLUSÃO

A criação do banner educativo sobre o câncer de mama possibilitará para a unidade de saúde futuras usabilidades em ações. Além disso, explicar e mostrar a importância da busca por profissionais qualificados em acolher e saber elencar os cuidados e diagnósticos assertivos sobre essa temática é ímpar e foi contemplado dentro do processo interventivo de saúde pelos acadêmicos de enfermagem.

Ao debruçar-se sobre a educomunicação do câncer de mama vê-se a importância social de ações como essa no processo de molde das atitudes preventivas dessas mulheres dentro do processo saúde-doença, evitando, assim, o processo de adoecimento delas.

Além disso, a educação em saúde visa não só uma prática momentânea, mas duradoura quando se usa de meios comunicativos palpáveis, como a panfletagem e, assim, projetando para um futuro de mulheres com um senso crítico sobre o câncer de mama reconhecendo os principais sintomas e de forma assertiva a quem procurar na necessidade diagnóstica sobre o quadro que se encontrar.

Espera-se que o presente estudo impulse novas práticas na área, novas propostas de intervenções e sirva de modelo para implementação de atividades educacionais nos Centros de Saúde pelo Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, R.L. et al. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Rev Rene**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2692>. Acesso em: 31 oct. 2024.

BERNADINO, L. L.; MATSUBARA, M. G. Construção de um Instrumento para Avaliação do Conhecimento sobre Ferida Neoplásica Maligna. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2022. Disponível em: < doi: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1377> >. Acesso em: 30 out. 2024.

BERNARDES, N. B. ET AL. Câncer de Mama X Diagnóstico. **Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 44, p. 877-885, 2019. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1636/2454> >. Acesso em: 30 out. 2024.

CHIPOLESCHI, A. P. et al. Práticas de Enfermagem Para a Detecção Precoce de Câncer de Mama em Mulheres na Atenção Básica. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 330-347, 2022. DOI: 10.47879/ed.ep.2022557p330. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/526>. Acesso em: 31 out. 2024.

CONTE, B. C. ET AL. Características sociodemográficas de mulheres com câncer de mama e feridas exofíticas. **Revista Enf, Atual In Derme**, 2022. Disponível em: < <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1982/2054> >. Acesso em: 30 out. 2024.

LIMA, C. M. B.; LANDIM, C. N. A. Dificuldades encontradas na adesão do rastreamento do câncer de colo uterino pelo enfermeiro na Atenção Primária e suas ações assistenciais. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e32700, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/32700>. Acesso em: 31 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Incidência. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numericos/incidencia>>. Acesso em: 31 out. 2024.

SILVA, R. R. D. ET AL. Ações do enfermeiro para prevenção e detecção precoce do câncer de mama. **Revista Saúde Coletiva**, 2021. Disponível em: <DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6090-6099> >. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVEIRA, C. M. B et al. Atuação da equipe de enfermagem frente a prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama: uma revisão integrativa Performance of the nursing team regarding prevention and early diagnosis of breast cancer: an integrative review. **Brazilian**

**Journal of Development**, 2021 Disponível em: 10.34117/bjdv7n7-414 >. Acesso em: 31 out. 2024.

TEIXEIRA, L. A.; NETO, L. A. A. Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Revista Saúde Soc.**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180753> >. Acesso em: 30 out. 2024.

XAVIER, R. S.; PEREZ, I. M. P. . O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/945>. Acesso em: 31 out. 2024.

## CAPÍTULO 9

### **AÇÃO LÚDICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

*Aimêe Leitão Cruz*

*Beatriz Souza de Lima Barbosa*

*Mayane Pereira Silva*

*Lyara Melo Oliveira Ferreira Leal*

*Wendell Richelle de Oliveira Medeiros*

*Clair Pereira Poerschke*

*Carla Araujo Bastos Teixeira*

*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

*Gleidilene Freitas da Silva*

*Renilma da Silva Coelho*

## INTRODUÇÃO

A ludicidade é fundamental no desenvolvimento integral da criança, pois favorece habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Estudos indicam que atividades lúdicas estimulam a criatividade, a socialização e a capacidade de resolução de problemas, essenciais para a formação de habilidades que a criança levará para toda a vida adulta. Na infância, brincar é uma ferramenta essencial para a construção de vínculos afetivos e para o fortalecimento da autoestima e do autocontrole (Ministério da Saúde, 2023).

A implementação de atividades como pintura facial em ações realizadas durante o Dia das Crianças em Unidades Básicas de Saúde (UBS) é uma estratégia que visa humanizar o ambiente de atendimento infantil e promover um acolhimento lúdico e envolvente. Esse tipo de intervenção lúdica permite que as crianças expressem sua criatividade e se sintam mais à vontade, amenizando a ansiedade e o receio que

podem ter em ambientes de saúde. Além disso, a pintura facial incentiva as crianças a assumirem personagens imaginários, fortalecendo o desenvolvimento da imaginação e proporcionando uma experiência positiva que vai além do atendimento clínico (OPAS, 2021).

Sendo assim, essas atividades podem criar um espaço mais acolhedor, ajudando as crianças a associarem a UBS com experiências positivas, o que favorece sua adaptação ao ambiente de saúde. Ademais, ações que englobam o brincar e o cuidado integral são componentes chave para o desenvolvimento saudável, incentivando habilidades sociais e emocionais e criando um ambiente de saúde mais humanizado (Nações Unidas, 2019).

Considerando o exposto, o presente estudo buscou reatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao desenvolverem uma ação lúdica em saúde voltada para o público infantil de uma unidade básica de saúde do estado de Roraima.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional,

identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada estava relacionada, à dificuldade de promover a conscientização sobre práticas de saúde infantil em comunidades em condições de vulnerabilidade, incluindo aquelas com alta presença de imigrantes. Nesse contexto, fatores como a falta de acesso a informações sobre saúde, barreiras culturais e socioeconômicas e a baixa adesão a práticas preventivas tornam desafiadora a compreensão e a incorporação de orientações essenciais sobre higiene e alimentação saudável. A ação lúdica, por meio de jogos, brincadeiras e atividades interativas, visa tornar o aprendizado mais acessível e divertido, facilitando o entendimento das crianças e fortalecendo o vínculo delas e de suas famílias com a unidade de saúde, promovendo assim o bem-estar coletivo.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## **RESULTADOS**

Foi possível reconhecer o papel da enfermagem dentro da unidade, na qual esta atua em conjunto com uma equipe multidisciplinar que realiza um trabalho interdisciplinar. A UBS atua em uma área com uma comunidade prioritariamente de imigrantes, que vem por demanda espontânea ou referenciados de outros serviços da rede de atenção à saúde, além de planejar e executar ações de educação em saúde aos usuários.

Os resultados do presente estudo apontam para a promoção da saúde infantil de forma significativa. Dentre as atividades executadas,



a pintura facial, o estoura balão e o jogo da memória sobre saúde bucal tiveram maior impacto, visando a conscientização sobre temas de saúde. A atividade contemplou a participação de mais de 80 crianças acompanhadas de seus responsáveis durante as atividades lúdicas de promoção da saúde.

## **DISCUSSÃO**

Atuar como enfermeiro em cada fase do crescimento humano é um desafio, pois é preciso se adequar e preparar os sentidos para compreender as necessidades de cada fase da vida em que o seu paciente se encontra. Esse desafio é maior quando se trata de crianças (Juliani; Souza, 2019).

Os profissionais de enfermagem devem usar essa ferramenta do brincar na atenção básica, no intuito de ofertar um cuidado diferenciado e humanizado fazendo com que a criança sinta-se acolhida, e que o contato com o brinquedo em um serviço de saúde, torne a sua visita mais dinâmica (Santos et al., 2019).

O brincar é um dos momentos mais presentes na vida da criança. A atividade lúdica é primordial para o desenvolvimento infantil, pois é brincando que a criança cria relações interpessoais com as pessoas à sua volta e o meio em que está inserido (Juliani; Souza, 2019).

O lúdico é uma ferramenta usada como estratégia para educar e promover educação em saúde, possibilita maior fixação do assunto abordado e promove o despertar do interesse e estímulo e promoção de comportamentos conscientes a partir do do assunto proposto na atividade (Callou et al., 2020).

Entende-se o lúdico como uma estratégia não convencional que tem um ensino estimulante, participativo e criativo possibilitando troca de conhecimentos para a construção de novas relações de aprendizado (Callou et al., 2020).

Desse modo, podemos concluir que o brincar é um direito de toda criança e funciona como um facilitador para a criança se expressar

e promover a elaboração dos seus próprios conflitos diante da situação do cotidiano, sendo utilizado como suporte para que a criança desenvolver seu emocional e cognitivo, facilitando assimilação e entendimento. Na assistência à saúde, o ato de brincar deve ser usado tanto para sua função recreacional como sendo instrumento terapêutico (Juliani; Souza, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção realizada na unidade de saúde, demonstrou que a atividade lúdica é uma estratégia poderosa para promover saúde e educação em ambientes de atenção básica, especialmente em comunidades com grande diversidade cultural e socioeconômica, como aquelas com alta presença de imigrantes. O uso de jogos e brincadeiras permitiu criar um ambiente acolhedor e envolvente para as crianças, o que facilitou o entendimento de orientações essenciais sobre saúde e estimulou o desenvolvimento de comportamentos preventivos.

Observou-se que o lúdico não apenas contribui para a assimilação dos temas abordados, mas também fortalece o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde, promovendo maior adesão às práticas preventivas e gerando um impacto positivo na saúde coletiva. As crianças, ao se sentirem valorizadas e compreendidas em suas necessidades, participaram ativamente das atividades, o que confirma o potencial do brincar como uma ferramenta essencial para os profissionais de enfermagem no cuidado infantil.

Além disso, a atividade lúdica reforçou o papel do enfermeiro como um facilitador de aprendizado e como um profissional que acolhe e entende as especificidades de cada faixa etária, adaptando o cuidado a cada fase do desenvolvimento humano. Em ambientes de vulnerabilidade social e cultural, essa abordagem se mostrou ainda mais relevante, uma vez que promoveu a integração da comunidade e ofereceu suporte emocional para crianças em situações complexas.

Assim, conclui-se que o lúdico deve ser cada vez mais incorporado às práticas de saúde na atenção básica, não só como uma

forma de tornar o aprendizado mais acessível e atrativo, mas também como uma estratégia para o desenvolvimento de uma relação humanizada e contínua entre as crianças e os serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

SANTOS, Emmanuela Kenthully Mota et al. O uso do brinquedo terapêutico em sala de vacina como estratégia de humanização: The use of therapeutic toy in a vaccine room as a humanization strategy. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 89, n. 27, 2019.

JULIANI, Renata Mendes Lima; DA SILVA SOUZA, Alessandra. O uso do brinquedo terapêutico no Processo de Vacinação. **Revista Pró-UniversUS**, v. 10, n. 1, p. 47-50, 2019.

CALLOU, Shirley Carneiro De Sousa et al. Samu nas escolas: utilizando o lúdico na educação em saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13041-13048, 2020.

## CAPÍTULO 10

### **INCLUSÃO LINGUÍSTICA NA SAÚDE COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO EDUCATIVA EM ESPANHOL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA SETENTRIONAL**

*Mayane Pereira Silva*

*Lyara Melo Oliveira Ferreira Leal*

*Aimée Leitão Cruz*

*Marcella Lima Marinho*

*Clair Pereira Poerschke*

*Giovanna Rosario Soanno Marchiori*

*Carla Araujo Bastos Teixeira*

*Glenda Ramá Oliveira da Luz*

*Gleidilene Freitas da Silva*

*Renilma da Silva Coelho*

## INTRODUÇÃO

O campo da saúde coletiva reconhece que o processo saúde-doença é influenciado não apenas por fatores biológicos, mas também por determinantes sociais, culturais e políticos (Buss; Pellegrini Filho, 2021). No Brasil, a Atenção Primária em Saúde (APS), estruturada como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel fundamental na promoção da equidade e na garantia do direito universal à saúde. Em contextos de fronteira, entretanto, a diversidade cultural e linguística impõe desafios adicionais para a efetividade das ações (Martins; Albuquerque, 2022).

Roraima, estado da Amazônia Setentrional, tem se configurado como principal destino de migrantes e refugiados venezuelanos em decorrência da crise humanitária na Venezuela (ACNUR, 2023). Entre os desafios enfrentados por essa população estão a insegurança alimentar, as dificuldades de inserção laboral, a vulnerabilidade

habitacional e, especialmente, as barreiras linguísticas no acesso aos serviços públicos de saúde (Fernandes; Gonçalves, 2023).

A literatura aponta que a comunicação em saúde é um eixo estratégico para a inclusão social e para o fortalecimento do vínculo entre usuários e equipes (Silva; Lopes, 2021; Oliveira; Teixeira, 2022). Experiências de ações educativas culturalmente adaptadas têm mostrado impacto positivo na adesão e na resolutividade do cuidado, reforçando a necessidade de práticas inovadoras e sensíveis ao contexto (Carvalho; Sousa, 2023; Lima et al., 2024).

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever e analisar criticamente a experiência de implantação de uma intervenção educativa em espanhol, realizada em uma Unidade Básica de Saúde do estado de Roraima, com foco na inclusão linguística de refugiados venezuelanos.

## **MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência descritivo com abordagem qualitativa vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem, que teve por objetivo relatar a implantação de um projeto de intervenção em uma UBS. Essa modalidade metodológica foi escolhida por permitir a sistematização de vivências práticas em saúde, oferecendo uma análise reflexiva e crítica sobre o processo de trabalho em um contexto específico.

A intervenção foi realizada durante o estágio supervisionado – Internato II, na qual este possibilita que os acadêmicos que cursam o 5º ano de enfermagem sejam inseridos nos serviços de saúde e atuem nos diversos campos de atuação da enfermagem, realizando atividades de educação em saúde, práticas de enfermagem, identificando problemas e propondo intervenções no serviço, e um destes campos de estágio é a unidade básica de saúde.

A presente intervenção ocorreu durante os meses de junho a novembro de 2024, na qual foi realizado o diagnóstico situacional, identificado a situação problema, elaborado um plano de intervenção e execução da mesma. A problemática identificada estava relacionada à

barreira linguística, uma vez que a unidade de saúde está localizada em um estado fronteiriço com intenso fluxo migratório, desta maneira foi realizado uma intervenção que consistiu na realização de palestra em espanhol e na produção/distribuição de folders bilíngues (português-espanhol) para a comunidade usuária do serviço de saúde.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética, por se tratar de uma experiência vivenciada pelos autores, as atividades desenvolvidas na UBS pelos acadêmicos foram autorizadas pela prefeitura municipal de Boa Vista – RR, diretoria da unidade de saúde, acordado com a gerência do setor e sob supervisão do preceptor. Cabe salientar que todos os preceitos éticos foram respeitados, zelando pela segurança, sigilo de informações, dignidade e bem estar dos pacientes e todas as fotos utilizadas foram autorizadas pelos participantes da intervenção.

## **RESULTADOS**

Participaram da atividade aproximadamente 50 usuários, entre adultos e adolescentes, oriundos de abrigos e residências do entorno da UBS. A palestra em espanhol abordou temas relacionados à prevenção de agravos prevalentes na APS e foi conduzida em linguagem acessível, possibilitando interação ativa dos participantes.

O folder bilíngue foi utilizado como ferramenta de apoio, favorecendo a compreensão das mensagens e ampliando o alcance das informações para familiares e vizinhos. Observou-se que os participantes se sentiram valorizados e incluídos, destacando a importância do uso da língua materna em serviços públicos.

Do ponto de vista dos acadêmicos, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências em educação em saúde, comunicação intercultural e planejamento de ações em contextos de vulnerabilidade.

Figura 1: Folder educativo no idioma espanhol sobre outubro rosa



Fonte: Produzido pelos autores, 2024

## DISCUSSÃO

Os resultados corroboram achados da literatura, segundo os quais práticas educativas adaptadas ao contexto sociocultural fortalecem a inclusão, reduzem barreiras no acesso ao SUS e qualificam o cuidado (Cavalcanti Et Al., 2021; Ferreira; Almeida, 2023).

A linguagem constitui um determinante social da saúde, e a não adaptação comunicacional pode perpetuar desigualdades (Paiva et al., 2021).

Estudos recentes destacam que a comunicação intercultural na APS deve ser incorporada como estratégia permanente, e não apenas pontual, no atendimento a populações migrantes (Martins; Albuquerque, 2022; Lima et al., 2024). A iniciativa aqui descrita evidencia que intervenções de baixo custo, como palestras e materiais bilíngues, podem ter impactos significativos na promoção da saúde coletiva e no fortalecimento do vínculo entre equipes de saúde e comunidades migrantes.

Ainda, destaca-se a relevância pedagógica da experiência para a formação de enfermeiros, pois possibilitou a vivência de práticas integradas à realidade local, estimulando reflexões críticas sobre determinantes sociais da saúde e sobre o papel da enfermagem na redução das iniquidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada demonstrou que ações educativas bilíngues em espanhol são estratégias viáveis e efetivas para promover a inclusão de refugiados venezuelanos na Atenção Primária em Saúde. A atividade contribuiu tanto para a ampliação do acesso à informação em saúde quanto para o fortalecimento do vínculo comunitário.

Além disso, evidenciou-se a importância de incorporar a perspectiva intercultural na formação em enfermagem, estimulando a atuação crítica e inovadora frente às desigualdades sociais. Recomenda-se que gestores e profissionais de saúde ampliem iniciativas similares em outras UBS, consolidando a inclusão linguística como parte integrante das políticas públicas de saúde na Amazônia.



## REFERÊNCIAS

- ACNUR. Agência da ONU para Refugiados. **Situação Venezuela: Relatório Anual 2023**. Brasília: ACNUR, 2023.
- BUSS, P.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4239-4248, 2021.
- CARVALHO, D.; SOUSA, A. Educação em saúde e populações migrantes: práticas inclusivas na APS. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, e220167, 2023.
- CAVALCANTI, L. et al. Migração e saúde na Amazônia Setentrional: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. 456-467, 2021.
- FERNANDES, P.; GONÇALVES, A. Determinantes sociais da saúde e acesso de migrantes ao SUS: uma revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1345-1356, 2023.
- FERREIRA, J.; ALMEIDA, R. Estratégias bilíngues em saúde coletiva: experiências com refugiados na APS. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 301-312, 2023.
- LIMA, M. et al. Comunicação intercultural e saúde coletiva: desafios na atenção a migrantes. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 15, p. 1-10, 2024.
- MARTINS, R.; ALBUQUERQUE, C. Comunicação em saúde e inclusão de migrantes: estratégias na atenção primária. **Saúde em Debate**, v. 46, n. esp., p. 255-266, 2022.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.
- OLIVEIRA, J.; TEIXEIRA, R. Educação em saúde e populações vulneráveis: práticas inclusivas na APS. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, e210233, 2022.
- PAIVA, I. et al. A comunicação como determinante social da saúde: revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 121, p. 1-12, 2021.
- SILVA, T.; LOPES, M. Estratégias de comunicação intercultural na saúde coletiva. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 12, p. 1-9, 2021.

SOUZA, L. et al. Formação em enfermagem e práticas em saúde coletiva: reflexões a partir da APS. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 13, n. 2, p. 213-220, 2022.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**



**Gleidilene Freitas da Silva**

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2020). Mestra em Ciências da Saúde pela UFRR (2022) e especialista em Enfermagem em Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, Centro Cirúrgico e Estratégia Saúde da Família. Possui expertise em metodologia qualitativa em Saúde e em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão com enfoque em na construção de produtos técnicos. Atua como professora substituta da UFRR, tutora do PET-Saúde/UFRR e coordenadora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Mental. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde (GEPECS), certificado pelo CNPq e vinculado à UFRR (@gepecsufr). Tem experiência na área de enfermagem com ênfase em saúde mental, saúde coletiva, saúde do trabalhador, centro cirúrgico, atenção primária à saúde, cuidados de enfermagem e Sistema Único de Saúde (SUS). Contato: [gleidilene.silva.enf@gmail.com](mailto:gleidilene.silva.enf@gmail.com).



**Glenda Rama Oliveira da Luz**

Enfermeira, mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR, 2024). Especialista em Saúde da Família, Saúde do Trabalho e especializanda em Gestão de Residência e Preceptoria-DGPSUS (Sírio Libanês). Atua como coordenadora do Núcleo de Segurança do Paciente- NSP no Hospital das Clínicas Dr. Wilson Franco. Atua como Professora Substituta da UFRR, nas áreas de Saúde do trabalhador, saúde do adulto: aspectos cirúrgicos, doenças transmissíveis e tropicais, Internato- CASAI-L-RR, clínica médica, saúde mental, centro cirúrgico e CME. Atuou como enfermeira da linha de frente no combate ao coronavírus. Atuou como coordenadora do mesmo hospital no Bloco 5 e Equipe de Curativos. Atuou no quadro docente da Universidade Paulista- UNIP. Atuou como supervisora de estágio em saúde mental, CME e centro cirúrgico, urgência e emergência e fundamentos de enfermagem do curso Técnico de Enfermagem do Centro de Ensino Técnico Pinheiro. Contato: glendaluz94@gmail.com



**Renilma da Silva Coelho**

Possui graduação em Enfermagem e é mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). É especialista em Saúde Mental, Saúde Coletiva, Atenção Primária à Saúde com Ênfase na Estratégia Saúde da Família e Docência em Enfermagem. Atua como Professora Substituta na área de Enfermagem Geral da UFRR. Possui experiência em práticas assistenciais, atuando como preceptora do internato nas áreas de saúde mental, atenção primária à saúde, urgência e emergência, clínica médica, centro cirúrgico e central de material e esterilização (CME). Contato: [renilma.coelho@ufrr.br](mailto:renilma.coelho@ufrr.br)



**Carla Araújo Bastos Teixeira**

Enfermeira graduada pela Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú -UVA. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Mestre e Doutora em Ciências pelo programa de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP. Realizou doutorado sanduiche na Universidade de Alberta-Canadá. Membro dos grupos de pesquisa: "Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde" e "Fatores determinantes na promoção da saúde". Atualmente, desenvolve pesquisas nas áreas temáticas: Estresse, estratégias de enfrentamento, padrão de sono, promoção em saúde mental, interseccionalidade e diversidade em saúde mental. É consultora ad hoc de periódicos nacionais e internacionais na área de enfermagem e saúde mental. Docente e pesquisadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima- UFRR. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Biodiversidade - PPGSBIO. Coordenadora do GAT 03 "Equi-diversidade" do PET Saúde Indígena. Acadêmica de Artes Visuais - UFRR.



**Giovanna Rosario Soanno Marchiori**

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (1998). Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Estácio de Sá de Vitória (2005) e Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal Fluminense - UFF (2023). Mestra em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense – UFF (2015). Doutorado e estágio pós doutoral pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da UFF (2021 e 2023). Atualmente é Pesquisadora e Professora Adjunta no curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Membro integrante do Grupo de Pesquisa - Maternidade: Saúde da Mulher e da Criança (GPMSMC), da EEEAAC da UFF.





**Paulo Sérgio da Silva**

Doutor em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2012). Especialista em Processos de Mudança nos Serviços de Saúde e no Ensino Superior (2009) e Graduado em Enfermagem (2008), ambas cursadas no Centro Universitário Serra dos Órgãos. Atualmente, é Professor Efetivo da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras e Coordenador pro tempore do Curso de Graduação em Enfermagem. Membro filiado da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Minas Gerais. Os termos: Cuidado, Corpo, Ambientes/Espaços/Cenários de Ensinar-Aprender e Cuidar presentes na sua produção científica estabelecem diálogos à luz da subjetividade com os domínios do conhecimento saúde e educação, dos quais convergem para as seguintes áreas de atuação: Enfermagem e Saúde Coletiva.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações de saúde, 21, 24, 68  
Acolhimento do paciente, 44  
Arteterapia, 36, 37, 38  
Assistência de enfermagem, 13, 20, 48  
Atenção básica, 18, 19, 21, 30, 42, 90, 91  
Atenção Primária à Saúde, 4, 6, 13, 20, 24, 48, 55, 56, 102  
Autocuidado, 29, 38, 49, 54, 55, 60, 63, 64

### B

Bílingue, 95

### C

Câncer, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85

### E

Educação em saúde, 6, 7, 14, 23, 25, 27, 29, 32, 41, 49, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 73, 74, 78, 79, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 92, 94, 95  
Enfermagem, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 59, 61, 64, 69, 75, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 94, 97, 99, 100, 101, 103

Enfermeiro, 6, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 44, 45, 46, 49, 53, 55, 56, 60, 70, 75, 85, 90, 91  
Envelhecimento, 21, 22, 27, 28, 29, 30  
Equipe multiprofissional, 13, 19, 45, 67  
Escola militarizada, 32  
Estágio supervisionado, 14, 23, 24, 32, 33, 41, 42, 50, 59, 60, 61, 69, 78, 79, 83, 88, 94

### G

Gravidez na adolescência, 68, 69, 70, 72, 74, 75  
Grupo de convivência, 27  
Grupos prioritários, 14  
Guia de bolso, 14, 15, 16, 17

### H

Humanização, 15, 19, 92

### I

Infecções sexuais, 58  
Infecções Sexualmente Transmissíveis, 40, 59, 61

### L

Lúdica, 37, 87, 88, 89, 90, 91

### M

Métodos contraceptivos, 69, 70, 72, 73, 74, 75  
Modelo assistencial, 13

## **O**

Orientação comunitária, 21

## **P**

Práticas preventivas, 54, 83, 89, 91

Produto educativo, 54

Profissionais de saúde, 7, 22, 30, 45, 54, 61, 64, 74, 97

Programa de Saúde da Família, 18

Projeto de intervenção, 14, 23, 32, 33, 41, 49, 51, 59, 69, 74, 78, 88, 94

## **S**

Saúde coletiva, 6, 7, 91, 93, 97, 98, 99, 100

Saúde da mulher, 18, 19, 48, 52, 55, 56, 80, 82

Saúde infantil, 89

Saúde mental, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 100, 101, 102, 103

Saúde pública, 40, 72, 74, 77, 86

## **U**

Unidade básica de saúde, 14, 20, 23, 25, 26, 32, 41, 50, 59, 67, 69, 71, 78, 88, 94

ISBN 978-65-5388-340-6

